



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM
Área de Concentração: Filosofia e Cuidado em Saúde e Enfermagem
Linha de Pesquisa: o Cuidado em Enfermagem à Saúde da Mulher e do Recém-Nascido

Ana Paula Fernandes

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AVÓS MATERNAS E
PATERNAS SOBRE A AMAMENTAÇÃO**

Florianópolis
2014

Ana Paula Fernandes

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AVÓS MATERNAS E
PATERNAS SOBRE A AMAMENTAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Filosofia e Cuidado em Saúde e Enfermagem.

Linha de Pesquisa: O Cuidado em Enfermagem à Saúde da Mulher e do Recém-nascido.

Orientadora: Dr^a. Evangelia Kotzias Atherino dos Santos

Florianópolis
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Fernandes, Ana Paula.

F363r Representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação/, Ana Paula Fernandes; Orientadora, Evangelia Kotzias Atherino dos Santos. - Florianópolis, SC, 2014. 96 p.

Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Inclui referências

1. Amamentação. 2. Avós. 3. Percepção. 4. Enfermagem. 5. Pesquisa Qualitativa. I. Santos, Evangelia Kotzias Atherino dos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

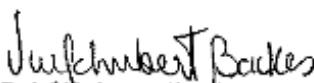
Ana Paula Fernandes

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AVÓS MATERNAS E
PATERNAS SOBRE A AMAMENTAÇÃO**

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de:

MESTRE EM ENFERMAGEM

É aprovada em 27 de fevereiro de 2014, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – **Área de Concentração:** Filosofia e Cuidado em Saúde e Enfermagem.

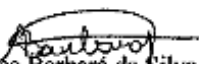


Dr.^a Vânia Mari Schubert Backes
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:



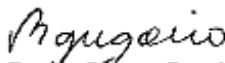
Dr.^a Evangelina Kolziás Atherino dos Santos
Presidente



Dr.^a Andrea Barbará da Silva Bousfield
Membro - UFSC



Dr.^a Astrid Eggert Boehs
Membro - UFSC



Dr.^a Vitória Regina Pelters Gregório
Membro

Dr.^a Maria de Fátima Mota Zampieri
Membro Suplente - UFSC

Dr.^a Betina Hörner S. Meirelles
Membro Suplente - UFSC

AGRADECIMENTOS

Em especial a Deus, por ter me capacitado e sustentado durante todo esse processo, e por me permitir esse aprendizado.

Aos meus pais, Orli e Vâni, que sempre me incentivaram e me apoiaram em todas as minhas decisões, que sempre se fizeram presentes mesmo estando um pouco distantes, e por me ensinarem a perseverar sempre. Amo muito vocês!

Ao meu querido irmão Ramon, que desde bebê me faz sorrir de suas brincadeiras, por acreditar no meu potencial e me encorajar a alcançar minhas metas, me ajudando sempre que preciso. A minha cunhada Gisele, pelo carinho e incentivo. À Mariah, minha sobrinha e afilhada, simplesmente por existir e fazer a nossa família muito mais alegre e divertida. Amo essa família!

À minha orientadora, professora Evangelia, a quem passei a admirar ainda mais, por sua gentileza, por entender e respeitar o meu tempo, as minhas dúvidas e angústias. Muito obrigada pelo carinho, pelo incentivo e orientações, por compartilhar desse momento ímpar.

Aos membros da banca: Dra. Evangelia K. A. dos Santos, Dr. Brígido V. Camargo, Dra. Andréa B.da Silva Bousfield, Dra. Vitória R. P. Gregório, Dra. Astrid E. Boehs, Dra. Maria de Fátima M. Zampieri, Dra. Betina H. S. Meirelles, Dda. Heloísa H. Z. R. Dias pela disponibilidade e pelas contribuições para a realização deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, obrigada por compartilharem seus conhecimentos.

Ao GRUPESMUR pelo incentivo e momentos de aprendizado e descontração.

À professora Ana Maria Farias da Silva, pela simpatia e disponibilidade ao emprestar seus livros e colaborar para meu aprendizado.

Às queridas professoras Maria Emília (Mila), Marisa e Odaléia, por terem contribuído para minha formação e minha paixão pela Enfermagem Obstétrica e Neonatal, vocês sempre serão um exemplo para mim! Obrigada pelo carinho, pela disponibilidade e compreensão.

Aos colegas de mestrado, em especial a Adriana e Maria

Eduarda, pelo apoio e auxílio, pelas longas conversas, pelos cafés, por terem compartilhado desse momento comigo. A amizade de vocês é uma dádiva.

Às queridas Maria Hernandez e Heloísa, pelo incentivo e apoio, pelo sorrisos e abraços acolhedores, pelos momentos e ideias compartilhadas.

Às minhas amigas e colegas de profissão (de Lages): Adaiana, Rosana, Tatiane e Tcharla, por sempre me incentivarem, por terem trocado vários plantões, por torcerem por mim, por aguentarem meu mau humor no pós-plantão e pelas reuniões divertidas que organizam sempre que vou visitá-las.

Às enfermeiras da Maternidade Carmela Dutra, pela acolhida, pelo incentivo e apoio, pela colaboração e compreensão durante esse processo. Em especial a Ana Borges, Odete, Jaqueline S. B. Vieira, Jaqueline Locks, Suzana, Karine, Andrea e Roberta. Obrigada pelo carinho de vocês!

À equipe de enfermagem da Emergência Obstétrica e do Posto II da Maternidade Carmela Dutra, obrigada pela compreensão e pelo incentivo.

À bibliotecária do Centro de Estudos Dr. José de Patta, Maria Pereira, pela disponibilidade e auxílio.

À Maria da Graça Antunes, pelo incentivo e disponibilidade, por sempre ter uma palavra de apoio.

Às minhas amigas-irmãs Patrícia, Carina e Elisa, obrigada por existirem na minha vida.

Aos meus afilhados lindos: André, Paulo André, Ramona e Mariah, a madrinha ama vocês!

A todos os meus familiares e amigos, que mesmo longe sempre estiveram presentes.

A todas as mulheres-avós que participaram da pesquisa, por compartilharem suas vidas e contribuírem para a construção deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao meu namorado, Vitor, pela paciência e compreensão, pela parceria, pelo auxílio em diversos momentos, pelo incentivo, por me proporcionar estar ao seu lado! Você é especial para mim, te amo.

FERNANDES, Ana Paula. **Representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação**. 2014. 96f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Evangelia Kotzias Atherino dos Santos

Linha de Pesquisa: O Cuidado em Enfermagem à Saúde da Mulher e do Recém-nascido.

RESUMO

Pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e exploratória, tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais, desenvolvida com o objetivo geral de conhecer as representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação e, com o objetivo específico de identificar se existem diferenças nas representações sociais das avós maternas e paternas acerca da amamentação. As participantes do estudo foram 21 avós que estavam acompanhando suas filhas ou noras com seus bebês, internadas nas unidades de Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade pública do sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2013, através de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados conforme a técnica da análise de conteúdo temática. O estudo resultou em dois manuscritos. O primeiro manuscrito consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura, que teve como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas em âmbito nacional e internacional sobre as influências das avós maternas e paternas na amamentação. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PUBMED, BDNF e SCIELO, no período de 2004 a 2013, sendo selecionados e analisados 14 estudos. A análise dos estudos evidenciou a produção de conhecimento que traz, em seus resultados, influências positivas e negativas das avós relacionadas à amamentação, recomendações para a prática profissional e sugestão de novas pesquisas. Assim como evidenciou a escassez de pesquisas que envolvam a temática avós (maternas e paternas) e o processo de aleitamento materno. O segundo manuscrito, relacionado aos objetivos do estudo propriamente dito, apresenta os resultados da pesquisa de campo. Da análise dos dados emergiram as seguintes categorias: o

significado da amamentação para as avós, a vivência da amamentação, e ser avó e a amamentação. Os resultados revelam que as representações sociais das avós sobre amamentação estão ancoradas em suas vivências e nos significados atribuídos ao processo de aleitamento materno, e que não há diferenças nas representações sociais da amamentação entre as avós maternas e paternas. A apreensão das representações sociais das avós sobre a amamentação, pelos diversos profissionais que atuam na área da assistência a saúde materno-infantil, é fundamental para a melhoria da qualidade desse atendimento, para que de fato as mulheres e suas famílias sintam-se acolhidas, confiantes, participantes e atendidas em suas dificuldades, dessa forma contribuindo para o sucesso do processo de aleitamento materno.

Palavras-chave: Amamentação. Avós. Enfermagem. Saúde da Família. Pesquisa Qualitativa.

RESUMEN

Investigación cualitativa con abordaje descriptivo y exploratorio, tiene como referencial teórico la Teoría de las Representaciones Sociales, desarrollada con el objetivo general de conocer las representaciones sociales de abuelas maternas sobre el amamantamiento y, con el objetivo específico de identificar si existen diferencias en las representaciones sociales de las abuelas maternas y paternas en lo que se refiere al amamantamiento. Las participantes del estudio fueron 21 abuelas que estaban acompañando sus hijas o nueras con sus bebés, internadas en las unidades de Alojamiento Conjunto (AC) de una maternidad pública del sur de Brasil. La captación de datos ocurrió entre los meses de agosto y septiembre de 2013, a través de entrevista semiestructurada. Los datos fueron analizados según la técnica de análisis contenido temática. El estudio resultó en dos manuscritos. El primero consiste en una Revisión Integrativa de Literatura, que tuvo como objetivo identificar la contribución de las investigaciones desarrolladas en ámbito nacional e internacional sobre la influencia de las abuelas maternas y paternas en el amamantamiento. La búsqueda de los artículos fue hecha en la base de datos LILACS, MEDLINE/PUBMED, BDNF e SciELO, en el período de 2004 hasta 2013, siendo elegidos y analizados 14 estudios. El análisis de los estudios evidenció la producción de conocimiento que trae, en sus resultados, influencias positivas y negativas de las abuelas relacionadas al amamantamiento, recomendaciones para la práctica profesional y sugerencias de nuevas pesquisas. Los estudios de la revisión integrativa permitieron identificar la situación del conocimiento actual sobre la influencia de las abuelas en el amamantamiento, en sus aspectos positivos y negativos, demostrando la importancia de la utilización de evidencias científicas para fundamentar la práctica asistencial de los enfermeros. Así como evidenció la escasez de investigaciones involucradas en la temática abuelas (maternas y paternas) y el proceso de lactancia materna. El segundo manuscrito, relacionado con los objetivos propiamente, presentan los resultados de la investigación de campo. Del análisis de los datos emergieron las siguientes categorías: el significado del amamantamiento para las abuelas, la experiencia del

amamantamiento, y ser abuela y el amamantamiento. Los resultados revelan que las representaciones sociales de las abuelas sobre el amamantamiento, por los diversos profesionales que actúan en el área de asistencia a la salud materno-infantil, es fundamental para la mejoría de la calidad de esa atención, para que de hecho las mujeres y sus familias se sientan acogidas, con confianza, participantes y satisfechas en sus dificultades, de esa manera contribuyendo para el suceso del proceso de lactancia materna.

Palabras-clave: Amamantamiento. Abuelas. Enfermería. Pesquisa Cualitativa.

ABSTRACT

Qualitative research with descriptive and exploratory approach, whose theoretical framework is the Theory of Social Representations, developed with the general purpose of knowing the social representations of maternal and paternal grandmothers regarding breast-feeding with the specific purpose of identifying possible differences in social representations of maternal and paternal grandmothers regarding breast-feeding. The participants of the research were 21 grandmothers who were attending their daughters or daughters-in-law and their babies, as inmates in the AC (Alojamento Conjunto) units in a public nursery in the south of Brazil. Data were analyzed according to the technique of thematic analysis of content. The research resulted in two manuscripts. The first consists in an integrative review of literature, whose purpose was to identify the contribution of researches carried out nationally and abroad regarding the influence of maternal and paternal grandmothers in breast-feeding. The papers have been searched in the LILACS, MEDLINE/PUBMED, BDENF and SciELO databases, from 2004 to 2013, with 14 studies being analyzed and selected. The analysis revealed a production of knowledge that brings, as a result, the positive and negative influence of grandmothers as regards breast-feeding, advice for professional practice and suggestion for new researches. The studies of integrative review allowed the identification of current knowledge about the relationship between grandmothers and breast-feeding, in its positive and negative aspects, showing the importance of using scientific evidence in order to ground the care practice of nurses, as well as revealed the scarcity of researches that concern the theme of grandmothers (maternal and paternal) and the process of breast-feeding. The second manuscript, regarding the aims of the study itself, presents results on field research. From the analysis of data the following categories emerged: the meaning of breast-feeding for grandmothers, the experience of breast-feeding, being a grandmother. The results reveal that the social representations of grandmothers about breast-feeding are grounded on their experiences and in the meanings assigned to the process of breast-feeding and that there is no difference between the social representations of breast-feeding of maternal and paternal

grandmothers. The understanding of the social representations of grandmothers regarding breast-feeding by the several workers in mother and child health care is fundamental in order to improve the quality of their work, so that women and their families feel welcomed, confident, participant, and taken care of in their needs, contributing in this way to the success of the breast-feeding process.

Keywords: Breast-Feeding. Grandmothers. Nursing. Qualitative Research.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	- Alojamento Conjunto
AVM	- Avó Materna
AVP	- Avó Paterna
BDENF	- Base de Dados da Enfermagem
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	- Centro Cirúrgico
CIAM	- Central de Informações sobre o Aleitamento Materno
CO	- Centro Obstétrico
DeCS	- Descritor em Ciências da Saúde
GRUPESMUR	- Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido
IHAC	- Iniciativa Hospital Amigo da Criança
INAN	- Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
LILACS	- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	- Medical Literature on Line
MS	- Ministério da Saúde brasileiro
NBCAL	- Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes
OMS	- Organização Mundial de Saúde
PEN	- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PNIAM	- Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
RN's	- Recém-nascidos
SciELO	- Scientific Eletronic Library Online
SES/SC	- Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina
SUS	- Sistema Único de Saúde
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UNICEF	- Fundo das Nações Unidas pela Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 REVISÃO DA LITERATURA	23
2.1 MANUSCRITO 1 - INFLUÊNCIA DAS AVÓS MATERNAS E PATERNAS NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	24
3 REFERENCIAL TEÓRICO	39
3.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	39
4 MÉTODO.....	43
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	43
4.2 LOCAL E CONTEXTO DO ESTUDO	44
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	45
4.4 COLETA DOS DADOS	45
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	46
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	47
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
5.1 MANUSCRITO 2 – AMAMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AVÓS MATERNAS E PATERNAS.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICES.....	79
APÊNDICE A – Protocolo para Revisão Integrativa	81
APÊNDICE B – Roteiro Guia para Entrevista	85
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	86
APÊNDICE D – Consentimento para fotografias, vídeos e gravações.....	87
ANEXOS	89

ANEXO A – Aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC.....	91
ANEXO B – Aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Carmela Dutra.	94

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido por seus benefícios tanto para o bebê quanto para a mulher/mãe que amamenta, pois além de prevenir mortes infantis promove a saúde física, mental e psíquica do binômio (BRASIL, 2009). O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e após esse período, associado à alimentação saudável até os 2 anos ou mais (OMS, 2001).

O leite humano é capaz de suprir as necessidades alimentares da criança, do ponto de vista nutricional e em quantidade adequada, nos primeiros seis meses de vida (OMS, 2001). Protege o bebê contra infecções e alergias na infância e na fase adulta, pois favorece o desenvolvimento do sistema imunológico. O aleitamento estimula o desenvolvimento neuromotor, cognitivo e emocional, além de prevenir problemas ortodônticos/dentais e diversas outras doenças, reduzindo assim o número de internações hospitalares (LOPES, 2008).

Os benefícios maternos, vão desde os fenômenos regressivos – involução uterina e loqueação, que previnem a atonia uterina e a hemorragia pós-parto; até a proteção contra o câncer ginecológico, principalmente das mamas e ovários; ainda protege contra uma nova gravidez quando a mãe amamenta de forma exclusiva, permanece em amenorreia e o filho tem menos de seis meses (SANTOS, 2011; LOPES, 2008); proporciona a formação do vínculo afetivo “o apego que protege a relação mãe-filho, evitando a depressão pós-parto, as negligências, abusos, maus tratos e o abandono” (LOPES, 2008 p. 20). O ato de amamentar também é considerado como um tranquilizante natural, para mãe e bebê, devido à liberação de endorfinas que possuem propriedades analgésicas e sedativas (LOPES, 2008).

O aleitamento materno traz vantagens à família e à sociedade, pois praticamente não demanda custos e não depende do poder aquisitivo da família, sendo economicamente viável e é ecologicamente correto, pois o leite está pronto, na temperatura ideal e não necessita de embalagens e pacotes para ser administrado ao bebê (SANTOS, 2011; LOPES, 2008). Todos, ou a maioria desses benefícios, são do conhecimento não apenas dos profissionais da área da saúde como

também da população em geral. Entretanto, a prática da amamentação em nosso país, embora venha melhorando nos últimos anos, mantém-se muito aquém do que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde brasileiro (MS).

Em 1970 foi iniciada a comercialização de leites modificados para lactentes no Brasil, o que levou ao desmame precoce e a drástica redução do aleitamento natural. Um estudo realizado em 1981 mostrou que a duração mediana do aleitamento no país era de aproximadamente 60 dias. Até 1980 não havia nenhum programa de governo, em âmbito nacional, ou alguma instituição que planejasse e coordenasse as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Nesse cenário foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) – uma autarquia vinculada ao MS, que passou a planejar e desenvolver tais ações, visando à redução da desnutrição e da morbimortalidade infantil no país (ARAÚJO, 2005).

O PNIAM realizou grandes campanhas publicitárias para incentivar o aleitamento materno, através de propagandas transmitidas pela televisão, informando sobre a importância e as vantagens da amamentação, assim como a produção e distribuição de materiais educativos para os serviços de saúde. Juntamente com a sensibilização dos profissionais da área da saúde, as campanhas marcaram a década de 1980. O PNIAM atuou de forma multissetorial com vários mecanismos estabelecidos interinstitucionalmente. Uma das ações foi a modificação das rotinas hospitalares que dificultavam a prática do aleitamento materno. A Portaria Ministerial nº 18, de 1983, normatizou o sistema alojamento conjunto em todas as maternidades vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o contato mãe-filho durante 24 horas (ARAÚJO, 2005).

Já na década de 1990, houve a implementação das ações que estavam em andamento, contudo, foi a maciça capacitação dos profissionais da área da saúde nos cursos sobre aleitamento materno oferecidos pelo MS que caracterizou este período. É nessa década que importantes ações são implementadas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), o Programa Carteiro Amigo da Amamentação, o Projeto Bombeiro Amigo, as comemorações da Semana Mundial do Aleitamento Materno e o primeiro monitoramento da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL). Também é nesse período que ocorreu um aumento das pesquisas e dos estudos epidemiológicos relacionados à área do

aleitamento materno (ARAÚJO, 2005).

As ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno foram e são estratégias essenciais na busca da redução da mortalidade infantil em nosso país, como também para a melhoria da qualidade de saúde das nossas crianças.

Ao longo dos últimos anos vários esforços foram empreendidos por meio da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno com o objetivo de favorecer o aumento dessa prática, utilizando como estratégias a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, Rede Amamenta Brasil, recentemente transformada em Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, proteção legal ao aleitamento materno, mobilização social e o monitoramento dos indicadores de aleitamento materno (BRASIL, 2012).

Mesmo com todas as ações realizadas para a efetivação do aleitamento materno, a II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno, realizada em 2009 pelo Ministério da Saúde nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, mostrou que a duração mediana do aleitamento materno exclusivo foi de 54,1 dias (1,8 meses) e de 341,6 dias (11,2 meses) a duração mediana do aleitamento materno. A pesquisa também evidenciou que a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses foi de 41,0%. Em comparação com a pesquisa anterior realizada em 1999, houve um aumento da prevalência do AME em menores de quatro meses, de 35,5% para 51,2% em 2008. Também constatou aumento no percentual de crianças amamentadas com idade entre nove e doze meses, de 42,4% para 58,7% em 2008. Esses dados mostram que ocorreu uma melhora significativa em relação ao aleitamento materno, contudo ainda estamos aquém do proposto pela OMS e MS (BRASIL, 2009).

Existe uma série de fatores que interferem no estabelecimento e na manutenção do aleitamento materno, os quais vão além das complicações mamárias do período lactacional, considerando que a decisão de amamentar ou não, é fortemente influenciada pelo contexto familiar e sociocultural no qual a mulher/mãe está inserida (MARQUES *et al.*, 2010; SILVA, 1997). Um exemplo pode ser ilustrado, quando a mulher/mãe recebe alta hospitalar antes que o processo da amamentação se estabeleça, voltando para casa com seu filho, onde sofrerá influências na sua maneira de pensar e praticar o aleitamento (OSÓRIO; QUEIROZ, 2007). De acordo com Silva (1997), a mulher em seu ambiente vivencia situações contraditórias de avaliação e julgamento

por seus familiares, onde as opiniões oriundas do companheiro, mãe e sogra em geral, têm forte peso na avaliação, na experiência e capacidade de amamentar.

Durante minha vivência profissional, tanto na atenção básica como enfermeira da Estratégia de Saúde da Família, quanto na atenção terciária, atuando como enfermeira assistencial em maternidades, a presença das avós é constante, marcante e notória, sobretudo das avós maternas. Geralmente são elas que acompanham e cuidam de suas filhas e noras, desde o momento da internação na maternidade, acompanhando-as também no sistema Alojamento Conjunto onde permanecem até a alta hospitalar, e posteriormente no domicílio. É comum a puérpera ir para a casa de uma das avós do bebê logo que sai da maternidade, ou quando não o fazem, as avós com frequência se fazem presentes no domicílio da mesma, o que foi constatado nas inúmeras visitas domiciliares que realizei, soma-se a isto o fato da avó assumir iniciativas e responsabilidades quanto aos cuidados com o recém-nascido.

Enquanto supervisora de estágios de alunos da graduação em Enfermagem e pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Neonatal, me deparei com avós que estavam cuidando de suas filhas, noras e netos durante o período de internação hospitalar. Na maioria dos encontros com as avós, a temática dos diálogos foi a amamentação. Algumas vezes as avós mostravam-se mais preocupadas, ansiosas ou satisfeitas do que as próprias puérperas. Contavam suas vivências da amamentação, nem sempre positivas, e com frequência tinham uma pergunta ou um comentário/sugestão para fazer pertinente ao aleitamento materno. Neste particular, destaco como potencialidade para o sucesso da amamentação, o apoio e estímulo de muitas avós para com suas filhas e noras. E como fragilidade, o fato de algumas avós insistirem em oferecer água e/ou chás e chupetas aos bebês, ou inquietarem suas filhas e/ou noras com o “fantasma do leite fraco”, dificultando assim o estabelecimento e manutenção do processo de aleitamento. Teixeira *et al.* (2006) afirmam que as avós participam do processo de amamentação de suas filhas, noras e netos influenciando no desenvolvimento desse processo, por vezes de forma negativa.

Ao longo da história e em distintos espaços, diferentes atores e grupos sociais têm demonstrado interesse nas questões ligadas à amamentação, que, quando considerada como fator biológico e socioculturalmente condicionada resulta num “ato impregnado de ideologias e determinantes que resultam das condições concretas de

vida” (ALMEIDA; NOVAK, 2004, p.119). Lembrando que “a questão do aleitamento materno, não é somente biológica, mas é histórica, social e psicologicamente delineada. A cultura, a crença e os tabus têm influenciado de forma crucial a sua prática” (ICHISATO; SHIMO, 2001, p.71).

Zanin e Schacker (2010) ressaltam a importância das avós para a efetivação do processo de aleitamento, e fazem um alerta aos profissionais da área da saúde: “para que as avós promovam, apoiem e incentivem a amamentação, faz-se necessário que os profissionais de saúde conheçam como elas vivenciaram essa experiência como mães” (ZANIM; SCHACKER, 2010, p.05).

Tendo em vista a importância e a forte influência exercida pelas avós maternas e paternas durante o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno, compreendendo que este processo não é determinado apenas por fatores biológicos, emergiu a seguinte questão norteadora: Quais as representações sociais das avós maternas e paternas sobre a amamentação?

Considerando estes aspectos e por entender que o contexto sociocultural, político e histórico, além da tradição familiar, são determinantes na prática da amamentação, e também por acreditar na importância e na influência das avós em seu meio familiar e social, entendendo a amamentação não apenas como uma prática relacionada à saúde, mas também como uma prática social, e como tal influenciada/determinada pelas representações sociais é que optei pela Teoria das Representações Sociais.

As representações sociais são definidas por Jodelet (2001, p. 22) como “uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. As representações sociais possibilitam o entendimento dos valores, das ideias compartilhadas por um grupo social, em sua diversidade e complexidade, resultando num significado comum, o que podemos chamar como senso comum.

Acredito que o referencial teórico escolhido para fundamentar esta pesquisa, contribui para a identificação das representações das avós sobre a amamentação, considerando a importância da temática no cenário mundial e nacional, possibilitando aos gestores e profissionais o aprimoramento do planejamento das ações em saúde, resultando em benefícios para as mulheres e as crianças.

Em busca de respostas para a questão norteadora, o presente

estudo tem como objetivo geral conhecer as representações sociais das avós maternas e paternas sobre a amamentação e como objetivo específico, identificar se existem diferenças nas representações sociais das avós maternas e paternas acerca da amamentação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura é apresentada em forma de manuscrito, em concordância com a Instrução Normativa N° 10/PEN/2011, a qual dispõe sobre os critérios para a elaboração e apresentação de trabalhos terminais dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tendo como título: “Influência das avós maternas e paternas na amamentação: uma revisão integrativa” e pretende ser submetido à um periódico classificado pelo sistema Qualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2.1 MANUSCRITO 1 - INFLUÊNCIA DAS AVÓS MATEERNAS E PATERNAS NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INFLUÊNCIAS DAS AVÓS MATEERNAS E PATERNAS NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA INFLUENCIAS DE LAS ABUELAS MATEERNAS Y PATERNAS EN EL AMAMANTAMIENTO: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA THE INFLUENCE OF MATERNAL AND PATERNAL GRANDMOTHERS IN BREAST-FEEDING: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ana Paula Fernandes¹ Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos²

RESUMO: Trata-se de uma revisão integrativa que teve como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional e internacional, sobre as influências das avós maternas e paternas na amamentação. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PUBMED, BDENF e SciELO, no período de 2004 a 2013, sendo selecionados e analisados 14 estudos. A análise dos estudos evidenciou a produção de conhecimento que traz, em seus resultados, influências positivas e negativas das avós relacionadas à amamentação, recomendações para a prática profissional e sugestão de novas pesquisas. O estudo permitiu identificar a situação do conhecimento atual sobre a relação das avós com a amamentação, mostrando a importância da utilização de evidências científicas para fundamentar a prática assistencial dos enfermeiros. Assim, evidencia a escassez de pesquisas que envolvam a temática avós (maternas e paternas) e o processo de aleitamento materno, a importância de conhecer e valorizar o conhecimento das avós para o planejamento da assistência e da formação profissional.

Descritores: Aleitamento Materno. Enfermagem. Família.

¹ Enfermeira, Especialista em Obstetrícia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do GRUPESMUR – Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido. E-mail: aninha_pf@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Líder e pesquisadora do GRUPESMUR. Especialista em Amamentação pelo International Board Certified Lactation Consultant. E-mail: gregos@matrix.com.br

RESUMEN: Se trata de una revisión integrativa que tuvo como objetivo identificar la contribución de las investigaciones desarrolladas, en ámbito nacional e internacional, sobre las influencias de las abuelas maternas y paternas en el amamantamiento. La búsqueda de los artículos fue hecha en las bases de datos LILACS, MEDLINE/PUBMED, BDENF e SciELO, en el período de 2004 hasta 2013, siendo elegidos y analizados 14 estudios. El análisis de los estudios evidenció la producción de conocimiento que trae, en sus resultados, influencias positivas y negativas con relación al amamantamiento, recomendaciones para la práctica profesional y sugerencias de nuevas pesquisas. El estudio permitió identificar la situación del conocimiento actual sobre la relación de las abuelas con el amamantamiento, demostrando la importancia de la utilización de evidencias científicas para fundamentar la práctica asistencial de los enfermeros. Así, evidencia la escasez de investigaciones involucradas en la temática abuelas (maternas y paternas) y el proceso de lactancia materna, la importancia de conocer y valorar el conocimiento de las abuelas para el planeamiento de la asistencia y de la formación profesional.

Descriptor: Lactancia Materna. Enfermería. Familia.

ABSTRACT: This research deals with an integrative review whose purpose is to identify the contribution of researches carried out both nationally and abroad about the influence of maternal and paternal grandmothers in breast-feeding. The papers have been searched in the LILACS, MEDLINE/PUBMED, BDENF and SciELO databases, from 2004 to 2013, with 14 studies being analyzed and selected. The analysis revealed a production of knowledge that brings, as a result, the positive and negative influence of grandmothers as regards breast-feeding, advice for professional practice, and suggestion for new researches. This study allowed the identification of current knowledge about the relationship between grandmothers and breast-feeding, showing the importance of scientific evidence in order to substantiate the nurses' care practice, thus demonstrating the scarcity of researches that deal with the theme of paternal and maternal grandmothers, the process of breastfeeding, and the importance of knowing and valuing grandmothers' knowledge for planning assistance and vocational training.

Keywords: Breast-Feeding. Nursing. Family.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido por seus benefícios tanto para o bebê quanto para a mulher/mãe que amamenta, pois além de prevenir mortes infantis promove a saúde física, mental e psíquica do binômio (BRASIL, 2009).

Além das inúmeras vantagens para a mãe e o bebê, o aleitamento materno traz benefícios também para a família e sociedade, pois praticamente não demanda custos e não depende do poder aquisitivo da família, sendo economicamente viável e é ecologicamente correto, pois o leite está pronto, na temperatura ideal e não necessita de embalagens e pacotes para ser administrado ao bebê (SANTOS, 2011; LOPES, 2008). Todos, ou a maioria desses benefícios, são do conhecimento não apenas dos profissionais da área da saúde como também da população em geral.

Reconhecendo as inúmeras vantagens dessa prática, a Organização Mundial de Saúde (2001) estabelece, como recomendação de saúde pública global, que as crianças sejam amamentadas exclusivamente no peito durante os primeiros seis meses de vida, e após esse período, associado à alimentação saudável até os 2 anos ou mais (OMS, 2001).

Entretanto, a prática da amamentação em nosso país, embora venha melhorando nos últimos anos, mantém-se muito aquém do que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde brasileiro (MS).

Para reverter este quadro, ao longo dos últimos anos vários esforços vêm sendo realizados através da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno com o objetivo de favorecer o incremento dessa prática, utilizando como estratégias a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, Rede Amamenta Brasil, recentemente transformada em Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, proteção legal ao aleitamento materno, mobilização social e o monitoramento dos indicadores de aleitamento materno (BRASIL, 2012).

Existe uma série de fatores que interferem no estabelecimento e na manutenção do aleitamento materno, os quais vão além das complicações mamárias do período lactacional, considerando que a decisão de amamentar ou não, é fortemente influenciada pelo contexto familiar e sociocultural no qual a mulher/mãe está inserida (MARQUES *et al.*, 2010; SILVA, 1997).

De acordo com Silva (1997) a mulher em seu ambiente vivencia

situações contraditórias de avaliação e julgamento por seus familiares, onde as opiniões oriundas do companheiro, mãe e sogra em geral, ou seja, das avós, têm forte peso na avaliação, na sua experiência e capacidade de amamentar.

Estudos sobre o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno, principalmente do aleitamento exclusivo, têm trazido à tona a relação das avós com a prática da amamentação, demonstrando em seus resultados influências negativas e positivas, apontando a necessidade de conhecer o significado da amamentação para as avós e assim, aprimorar a organização da assistência.

Com o intuito de subsidiar a reflexão e identificar possíveis lacunas de conhecimento sobre a participação das avós maternas e paternas no processo da amamentação, este estudo de revisão integrativa da literatura tem como objetivo identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional e internacional, sobre as influências das avós maternas e paternas na amamentação.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esta modalidade de revisão consiste em um método de pesquisa que possibilita agrupar e sintetizar estudos realizados sobre determinado tema, mesmo com diferentes abordagens metodológicas, de forma sistemática e ordenada, colaborando para a compreensão e aprofundamento do tema (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998). Nesse tipo de pesquisa, o rigor metodológico e a clareza são fundamentais como em uma pesquisa original.

O desenvolvimento da presente revisão integrativa foi pautado em seis etapas (GANONG, 1987), seguindo um protocolo previamente elaborado (Apêndice A). Na primeira etapa foi definido o tema e a questão de pesquisa, que foi elaborada a partir da temática amamentação e avós. Dessa forma foi delimitada a seguinte questão de pesquisa: Qual o conhecimento científico produzido sobre as influências das avós maternas e paternas na amamentação?

Na segunda etapa, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Foram considerados como critérios de inclusão: pesquisas publicadas em periódicos nacionais e internacionais, na forma de artigos, publicados no período de 2004 a 2013, nos idiomas inglês, espanhol e português, que contemplassem a temática amamentação e avós e que contivessem em seu título, resumo e descritores as palavras-

chave listadas, indexados nas bases de dados. Os critérios para exclusão são: editoriais; cartas; artigos de opinião; comentários; resumos de anais; ensaios; publicações duplicadas; dossiês; TCCs; relatos de experiência; estudos de reflexão; estudos teóricos; teses; dissertações; boletins epidemiológicos; relatórios de gestão; documentos oficiais de Programas Nacionais e Internacionais; livros.

Seguindo na segunda etapa, a busca dos artigos para o desenvolvimento dessa revisão integrativa foi feita através da internet, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature on Line (MEDLINE/PUBMED), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Em todas as bases de dados, para o levantamento dos estudos, foi utilizado o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS): aleitamento materno/amamentação. Para complementar a busca foi utilizada como palavra-chave o termo “avós” nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa.

A terceira etapa consistiu na definição das informações a serem extraídas dos estudos. Os artigos selecionados foram catalogados em ficha bibliográfica, possibilitando melhor visualização e organização das informações, quais sejam: o ano de produção, a identificação do periódico e o país de origem, os descritores e palavras-chave, a natureza da pesquisa, o referencial teórico (quando utilizado), o instrumento para coleta dos dados, a população pesquisada e a temática dos artigos. Também foram identificados nessa etapa os principais resultados e conclusões, as dificuldades encontradas, as recomendações para a prática profissional e sugestões de novos estudos.

A análise crítica dos resultados, que consiste na quarta etapa dessa revisão integrativa, se deu durante a elaboração, releitura e análise das fichas bibliográficas dos estudos selecionados. A partir das familiaridades encontradas foram elaboradas as seguintes categorias: influências positivas e negativas das avós relacionadas à amamentação.

A quinta etapa possibilitou a elaboração de recomendações para a prática profissional, através da discussão e interpretação dos resultados dos estudos, como também permitiu identificar lacunas nos estudos incluídos, suscitando/evidenciando sugestões para novas pesquisas nessa temática.

Na última etapa dessa revisão, foi produzido o resumo das evidências encontradas, apresentado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca realizada nas bases de dados foram encontrados 78 estudos, dos quais 14 foram incluídos por atenderem aos critérios previamente estabelecidos (Quadro 1). Quanto ao delineamento dos estudos, oito apresentaram abordagem qualitativa e cinco abordagem quantitativa, sendo que um dos estudos apresentou abordagem qualiquantitativa. Os descritores mais utilizados foram: aleitamento materno, família e enfermagem.

Nos estudos incluídos, os referenciais teóricos mais encontrados foram a Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger e a Teoria das Representações Sociais. Quanto aos instrumentos para a coleta de dados, foram identificados seis estudos com entrevistas semiestruturadas, três com questionários, dois com entrevistas abertas, dois com grupo focal e um com entrevista em profundidade.

O total de participantes dos estudos foi de 1059 mulheres-mães, 201 avós (desse total, 31 participantes poderiam ser avós ou outro familiar), 97 homens (companheiros/pais dos bebês) e 244 bebês até 12 meses. Devido ao fato da maioria dos estudos buscarem fatores que interferem no estabelecimento e manutenção da prática da amamentação, os sujeitos são diversos, não incluindo apenas as avós.

Quadro 1 – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Referência	Objetivos	Delineamento/ Referencial Teórico	Sujeitos	Instrumento para coleta de dados
Aubel; Touré e Diagne, (2004)	Aplicar estratégias para mudanças nas práticas nutricionais (AME e alimentação complementar)	Quantitativa/ Qualitativa	114 avós, 76 mulheres em idade reprodutiva e 70 homens	Grupos focais
Susin; Giugliani e Kummer, (2005)	Verificar a influência das avós na prática do aleitamento materno	Quantitativa (Estudo prospectivo)	601 mães	Entrevistas abertas
Teixeira <i>et al.</i> , (2006)	Compreender como os avós vivenciaram e/ou experienciaram a prática do aleitamento materno no cotidiano familiar.	Qualitativa/ Interacionismo simbólico	11 avós (10 avós e 01 avô)	Entrevista semi-estruturada e observação participante (durante uma oficina)
Continua...				

Referência	Objetivos	Delineamento/ Referencial Teórico	Sujeitos	Instrumento para coleta de dados
Continuação				
Turnbull-Plaza; Escalante-Izeta e Klunder-Klunder, (2006)	Conhecer os papéis que a família desempenha junto à mãe que amamenta.	Quantitativa	19 mães com bebês de até 6 meses	Entrevistas abertas
França <i>et al.</i> , (2008)	Analisar fatores associados à frequência do uso de mamadeira no 1º mês de vida e possíveis efeitos na prática da amamentação	Quantitativa (Estudo transversal)	211 pares de mães e crianças	Entrevistas semiestruturadas e observação da mamada
Machado e Bosi, (2008)	Abordar percepções e vivências de mulheres que amamentaram exclusivamente por seis meses; retratar suas atitudes e o significado que a amamentação tem para elas	Qualitativo (Estudo exploratório)/ Hermenêutica Crítico-interpretativa Hans-Georg Gadamer	13 lactantes	Entrevista individual em profundidade
Grassley e Eschiti, (2008)	Explorar a percepção das mães em relação ao conhecimento e suporte das avós sobre a amamentação.	Qualitativa/ Não está claro	30 mães	Grupos focais
Marques <i>et al.</i> , (2010)	Compreender os significados que os agentes da rede social próxima à nutriz dão ao aleitamento materno; e suas influências diretas e indiretas sobre as representações das nutrizes acerca deste processo	Qualitativa/ Teoria da rede social e TRS	58 mães, 27 pais, 31 avós e/ou outro familiar	Entrevistas semiestruturadas
Reid; Schmieid e Beale, (2010)	Explorar a percepção das avós sobre seu papel no suporte a novas famílias e examinar a influência das avós na decisão sobre a alimentação infantil.	Qualitativa/ Não está claro	11 avós	Entrevistas individuais, grupo de discussão
Gross <i>et al.</i> , (2011)	Identificar práticas de primíparas, relativas à alimentação de lactentes, que tenham sido herdadas das avós (mãe e/ou sogra)	Qualitativo (Estudo descritivo)/ Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger	11 primíparas	Entrevistas semiestruturadas
Continua...				

Referência	Objetivos	Delineamento/ Referencial Teórico	Sujeitos	Instrumento para coleta de dados
Conclusão				
Nunes, <i>et al.</i> , (2011)	Avaliar a eficácia de sessões de aconselhamento sobre aleitamento materno de mães adolescentes e avós maternas na redução do uso desnecessário de água e chás durante a amamentação	Quantitativa	Mães adolescentes, avós maternas	Questionários
Silva; Gaiva e Bittencourt, (2011)	Identificar lactogogos utilizados e quem orientou seu uso	Quantitativa (Estudo descritivo)	33 mães com crianças entre 0 e 12 meses	Questionário semiestruturado
Moreira; Nascimento e Paiva, (2013)	Apreender as representações sociais sobre amamentação de mulheres da mesma família e de três gerações distintas; identificar continuidades e discontinuidades nas práticas e representações relacionadas ao fenômeno e a atuação da enfermagem nesse processo	Qualitativa/ Teoria das Representações Sociais	21 mulheres da mesma família	Entrevista semiestruturada
Silva <i>et al.</i> , (2013)	Conhecer as crenças e as práticas das avós com relação a sua experiência no aleitamento materno; e descrever a influência das avós com relação ao manejo do aleitamento das suas filhas e/ou noras.	Qualitativa (Estudo descritivo)/ Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger	20 avós que visitaram seus netos (as) durante a internação em alojamento conjunto	Questionário (preenchido pelas pesquisadoras)

Síntese dos estudos

A análise dos estudos evidencia a produção de conhecimento que traz, em seus resultados, influências positivas e negativas das avós relacionadas à amamentação, recomendações para a prática profissional e sugestão de novas pesquisas.

Influências positivas das avós em relação à amamentação

A construção das percepções sobre a amamentação, bem como a motivação e determinação para amamentar, se originam na vida cotidiana da mulher, nas suas experiências familiares, onde se destacam

as figuras das avós maternas e paternas. O apoio e incentivo fornecido às filhas e/ou noras, facilitaram a continuidade do aleitamento contribuindo para o sucesso do aleitamento materno, refletindo a prática que vivenciaram (TURNBULL-PLAZA; ESCALANTE-IZETA; KLUNDER-KLUNDER, 2006; MACHADO; BOSI, 2008; GRASSLEY; ESCHITI, 2008; MOREIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2013).

Marques *et al.* (2010) apresentam uma percepção positiva das avós quanto ao aleitamento materno, pontuada pela preocupação com a saúde e o bem estar do neto(a), quando estas destacam que as crianças que mamaram no peito são mais saudáveis comparadas às que não mamaram.

Fundamentados na confiança e na valorização da experiência que as avós possuem em seu meio familiar e cultural, as orientações transmitidas por elas suscitaram sentimentos de segurança e conforto nas mulheres-mães (REID; SCHMIED; BEALE, 2010; GROSS *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013). Dentre os conselhos dados está o aleitamento materno exclusivo, por no mínimo seis meses, apontado pelas avós como o mais adequado para o desenvolvimento infantil, o que demonstrou que as avós reconhecem a importância da amamentação (GROSS *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013).

Tanto as avós maternas quanto as avós paternas foram apontadas pelas nutrizes participantes do estudo de Silva *et al.* (2012), como incentivadoras/orientadoras do uso de líquidos e alimentos reconhecidos como lactogogos (alimentos e bebidas que podem aumentar a produção de leite, segundo algumas crenças), regionalmente, o que foi reconhecido por essas mães como boa influência para o estabelecimento e a manutenção do aleitamento, evidenciando a influência sociocultural que permeia o processo da amamentação.

Estudos demonstram que as informações das avós sobre a amamentação, referentes ao seu início e manutenção, foram mais efetivas, após terem sofrido intervenção por meio de atualização de conhecimentos e sessões de aconselhamento sobre o aleitamento materno (AUBEL; TOURÉ; DIAGNE, 2004; NUNES *et al.*, 2011).

Influências negativas das avós em relação à amamentação

Vários estudos evidenciam as influências negativas das avós relacionadas ao aleitamento materno, tanto em sua duração como na sua exclusividade.

Susin; Giugliani e Kummer (2005) mostram em seu estudo que a chance de interromper o aleitamento materno, nos primeiros seis meses

de idade do bebê, foi maior quando as mães mantiveram contato diário com as avós maternas da criança, o que não se confirmou quando o contato frequente foi com a avó paterna. Dessa forma, os resultados apontam para a redução da duração do aleitamento materno que está associado ao contato frequente com a avó materna, independentemente de idade, escolaridade, renda *per capita* e número de filhos.

Alguns estudos apontam a influência negativa relacionada com as experiências de amamentação vivenciadas pelas avós. Essas apresentavam fissuras, ingurgitamentos e dor, provavelmente em função da falta de apoio e orientação quanto ao seu manejo, levando ao desmame precoce e a introdução de leites artificiais, assim como o uso de água e outros líquidos era incentivado, inclusive por profissionais da área, pois acreditava-se que o leite materno não era suficiente para alimentar o bebê (TEIXEIRA *et al.*, 2006; FRANÇA *et al.*, 2008; SILVA *et al.*, 2012; 2013).

O estudo de França *et al.* (2008) demonstra que a coabitação com a avó materna teve associação com o uso de mamadeira aos sete e aos trinta dias de vida do bebê, porém não houve associação à coabitação com a avó paterna, provavelmente pelo fato de que as filhas são mais influenciadas pelas mães do que pelas suas sogras.

Recomendações para a prática profissional

A maioria dos estudos aponta recomendações para a prática dos profissionais na área da saúde, em especial aos enfermeiros, tanto na atenção básica quanto na assistência hospitalar (pela ocasião do parto/nascimento).

Susin *et al.* (2005) e França *et al.* (2008) ressaltam que o aleitamento materno é um processo bastante influenciado pela cultura, por isso a importância do desenvolvimento de estratégias para a promoção da amamentação que incluam as avós dentro do seu contexto cultural, que possibilitem a atualização de seus conhecimentos e a desmistificação de alguns temas pertinentes ao processo de amamentação.

Por não ser apenas um fenômeno biológico, mas também determinado por questões históricas, sociais e culturais, o aleitamento materno é influenciado por crenças e tabus, assim adquire diferentes significados tanto para as mulheres como para sua rede de apoio, na qual destacam-se as avós. Portanto, é essencial discutir e refletir em sociedade, principalmente entre as mulheres e suas redes sociais, as questões culturais implícitas ao aleitamento materno. Dessa forma se

dará a promoção, proteção e apoio ao aleitamento, contribuindo para que as mulheres e seus familiares a vivenciem de maneira positiva, segura e confiante, repassando essa experiência às gerações futuras (TEIXEIRA *et al.*, 2006; MARQUES *et al.*, 2010; GROSS *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013).

Alguns estudos enfatizam a importância das avós durante o processo da amamentação, sendo essencial o seu envolvimento através de incentivo e valorização do seu papel de apoiadora da mulher que amamenta, nos serviços de saúde, para o estabelecimento e sucesso do aleitamento materno. Neste processo, cabe ao profissional de saúde o papel de esclarecedor e motivador durante esse processo, assim como planejar e realizar tais ações (MACHADO; BOSI, 2008; SILVA *et al.*, 2013). Por ser uma prática entremeada por diversos valores e condutas sociais, provenientes de novas e antigas gerações, as percepções sobre a amamentação poderão ser preservadas e/ou modificadas, cabendo, muitas vezes à enfermeira, esse papel de mediadora (MOREIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2013).

Outro estudo trouxe como recomendação aos profissionais da saúde o conhecimento e a orientação do uso, de forma responsável e respaldado em evidências científicas, dos lactogogos utilizados pela população, respeitando a cultura regional (SILVA *et al.*, 2011).

A rede social, composta pelas avós, pais, familiares e também por profissionais da saúde, pode funcionar tanto como suporte e apoio à amamentação, quanto como geradora de conflitos, influenciando as decisões e atitudes das mulheres frente ao processo de aleitamento/amamentação (MARQUES *et al.*, 2010).

Sugestões para novas pesquisas

Gross *et al.* (2011) apontam para a necessidade de realização de estudos que “dêem voz” às avós sobre suas interações com suas filhas e/ou noras nos cuidados referentes a alimentação de seus netos. Já Silva *et al.* (2013) consideram que são inúmeras/múltiplas as possíveis influências, principalmente pelas práticas culturais das avós, sobre o processo de aleitamento materno, ampliando as perspectivas de conhecimento na área da saúde materno infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos evidenciam as influências que as avós maternas e paternas exercem sobre a amamentação, tanto de forma positiva quanto

de forma negativa, partindo do significado atribuído a sua própria vivência, permeado pelos conhecimentos e questões socioculturais, que mesmo incompatíveis, em alguns momentos, não são excludentes, coexistem.

O estudo denota a escassez de pesquisas que envolvem a temática avós (maternas e paternas) e aleitamento materno, evidenciando lacunas de conhecimento na área. Alguns estudos, principalmente os de abordagem quantitativa, têm como objetivo medir influências negativas no processo de amamentação, apresentando a relação com as avós, especialmente as maternas, como determinantes no insucesso do aleitamento materno.

Finalmente, a realização da presente revisão integrativa permitiu identificar a situação do conhecimento atual sobre a relação das avós com a amamentação, em seus aspectos positivos e negativos, mostrando a importância da utilização de evidências científicas para fundamentar a prática assistencial dos enfermeiros, bem como a necessidade de realização de novas pesquisas que busquem conhecer e compreender os significados e as representações das avós frente à amamentação.

REFERÊNCIAS

AUBEL, J.; TOURÉ, I.; DIAGNE, M. Senegalese grandmothers promote improved maternal and child nutrition practices: the guardians of tradition are not averse to change. **Soc. Sci. Med.** v. 59, n. 5, p. 945-59, Sep. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: MS, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 05 jun 2012.

_____. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Brasília: MS, 2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=26350>. Acesso em: 05 jun 2012.

FRANÇA, M. C. T.; *et al.* Uso de mamadeira no 1º mês de vida:

- determinantes e influência na técnica de amamentação. **Rev. Saúde Pública**. v. 42, n. 4, p.607-14, 2008.
- GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Res. Nurs. Health**. v. 10, n. 1, p. 1-11, Feb. 1987.
- GRASSLEY, J.; ESCHITI, V. Grandmother breastfeeding support: what do mothers need and want? **Birth**. v. 35, n. 4, p. 329-35, 2008.
- GROSS, F. M.; *et al.* Influência das avós na alimentação de lactentes: o que dizem suas filhas e noras. **Acta Paul. Enferm. [online]**. v. 24, n. 4, p. 534-40, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a14v24n4.pdf>>. Acesso em: 05 jun 2012.
- LOPES, P. R. A. As vantagens da amamentação: por que amamentar? In: DIAS REGO, J. **Aleitamento materno: um guia para pais e familiares**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p. 5-21.
- MACHADO, M. M. T.; BOSI, M. L. M. Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da rede de serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**. v. 8, n. 2, p. 187-96, 2008.
- MARQUES, E. S.; *et al.* Rede social: desvendando a teia de relações interpessoais da nutriz. **Physis [online]**. v. 20, n. 1, p. 261-81, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n1/a14v20n1.pdf>>. Acesso em: 05 jun 2012.
- MOREIRA, M. A.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, M. S. Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação. **Texto Contexto Enferm**. v. 22, n. 2, p. 432-41, abr-jun. 2013.
- NUNES, L. M.; *et al.* Reduction of unnecessary intake of water and herbal teas on breast-fed infants: a randomized clinical trial with adolescent mothers and grandmothers. **J. Adolesc. Health**. v. 49, n. 3, p. 258-64, Sep. 2011.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **The optimal duration of**

exclusive breastfeeding: systematic review. Geneva: WHO; 2001.

REID, J.; SCHMIED, V.; BEALE, B. "I only give advice if I am asked": examining the grandmother's potential to influence infant feeding decisions and parenting practices of new mothers. **Women Birth**. v. 23, n. 2, p. 74-80, Jun. 2010.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enferm**. v. 3, n. 2, p. 109-12, jul./dez. 1998.

SANTOS, E. K. A. A enfermagem na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. In: BRÜGGEMANN, O. M.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, E. K. A. dos (Org.). **Enfermagem na atenção obstétrica e neonatal**. Curitiba: Progressiva, 2011. p. 219-256.

SILVA, I. A. **Amamentar:** uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios. São Paulo (SP): Robe, 1997.

SILVA, A. F. M.; GAIVA, M. A. M.; BITTENCOURT, R. M. Uso de lactogogos na amamentação por mães assistidas numa Unidade de Saúde da Família. **Rev. Rene**. v. 12, n. 3, p. 574-81, 2011.

SILVA, L. R.; *et al.* A influência das avós no aleitamento materno de seus netos: crenças e práticas culturais. **J. Res.: Fundam. Care. [online]**. v. 5, n. 4, p. 643-51, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2213/pdf_946>. Acesso em: 05 jun 2012.

SUSIN, L. R. O.; GIUGLIANI, E. R. J.; KUMMER, S. C. Influência das avós na prática do aleitamento materno. **Rev. Saúde Pública**. v. 39, n. 2, p. 141-7, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102005000200001&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jun 2012.

TEIXEIRA, M. A.; *et al.* Significados de avós sobre a prática do aleitamento materno no cotidiano familiar: a cultura do querer-poder amamentar. **Texto Contexto Enferm. [online]**. v. 15, n. 1, p. 98-106, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a12v15n1.pdf>. Acesso em: 05 jun 2012.

TURNBULL-PLAZA, B.; ESCALANTE-IZETA, E.; KLUNDER-KLUNDER, M. Papel de las redes sociales em La lactancia materna exclusiva. Una primera exploración. **Rev. Med. Inst. Mex. Seguro Soc.** v. 44, n. 2, p. 97-104, 2006.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Referencial teórico é a forma de interpretação que ampara, mantém a formulação do problema de pesquisa, assim como a interpretação, análise e discussão dos resultados, sustentando/permeando todas as fases da pesquisa em conformidade com o tema (TRENTINI; PAIM, 2004). Para Polit; Beck e Hungle (2004, p. 45) “é uma explicação sistemática, abstrata, de algum aspecto da realidade, onde os conceitos estão entrelaçados num sistema coerente para explicar algum aspecto do mundo”.

3.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Como embasamento teórico, optei pela Teoria das Representações Sociais - TRS, que surge em 1961, com a publicação da obra *La Psychanalyse – son image et son public*, do psicólogo social Serge Moscovici, de origem romena naturalizado francês, que estudou como a psicanálise era divulgada e compreendida pelo público parisiense naquela época (MOSCOVICI, 1978). Tal obra foi publicada, em parte, no Brasil em 1978 e, na íntegra, em 2012 (MOSCOVICI, 2012).

Moscovici retoma os estudos de Émile Durkheim, considerado um dos fundadores da sociologia moderna, sobre representações coletivas. Durkheim afirmava que o fato social é formado pelas representações coletivas, pela ideia que a sociedade faz de si mesma. Tura (2004, p.15) define as representações coletivas como “as relações mais gerais entre os fatos sociais e os homens e destes entre si em uma sociedade específica”, ou seja, são produzidas pela atividade humana de acordo com os acontecimentos históricos, organização social e cultural.

Inicialmente o conceito de representação social proposto por Moscovici criticava o modelo dicotômico tradicional - o individual e o coletivo, afirmando que “as características da sociedade constituem a base dos fenômenos psicossociais e lhes dá significado” (PALMONARI; CERRATO, 2011, p.313).

Para Moscovici (1978, p.41) as representações sociais “circulam, cruzam-se e se cristalizam” continuamente em nosso cotidiano, através dos encontros, de gestos e diálogos, tornando-se “quase tangíveis”, permeando as relações sociais. Assim, constitui uma forma de apreensão dinâmica do mundo. O que é reiterado por Jodelet (2001) quando afirma que as representações sociais são fenômenos complexos, presentes e ativos na sociedade.

Moscovici (2011) define as representações sociais como:

[...] uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que tem como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa. (MOSCOVICI, 2011, p.46).

As representações sociais são definidas por Jodelet (2001, p. 22), em consenso com a comunidade científica, como “uma forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Tura (2004, p. 21) afirma que as representações sociais são “saberes utilizados pelas pessoas em sua vida cotidiana e comportam visões compartilhadas pelos grupos, que determinam condutas desejáveis ou admitidas num campo de comunicações povoado de ideias e valores”.

Para Minayo (2007, p. 108), as representações sociais são expressas em “palavras, sentimentos e condutas e se institucionalizam, portanto, podem e devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais”. Assim sendo, são mediadas pela linguagem e resultam das interações sociais, possuindo diferentes graus de “clareza e nitidez” relacionados à realidade. De acordo com Tura (2004, p. 25-26) as representações sociais são “uma forma de pensamento ou conhecimento específico que, estando fortemente enraizada nas experiências socialmente compartilhadas, dirigem as relações dos indivíduos entre si e com o mundo e, como fatos que se constroem socialmente, inserem-se em sua dinâmica e transformação”.

Minayo (2007, p. 109) afirma ainda que as representações sociais são abrangentes em relação a sociedade, pois evidenciam “a visão de mundo de determinada época”, revelando como as pessoas “constroem sua vida e explicam-na mediante seu estoque de conhecimentos”. Spink (2007) define as representações sociais como forma de conhecimento prático, situadas no conhecimento do senso comum, indo além do

conhecimento científico. Para essa autora, as representações sociais proporcionam, enquanto forma de conhecimento, uma “ampliação do olhar de modo a ver o senso comum como conhecimento legítimo e motor das transformações sociais” (SPINK, 2007, p. 119).

Para Vala (2006, p. 479), as representações sociais “têm como função a atribuição de sentido ou a organização significativa do real”. Segundo Moscovici (2011, p.54) “a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar”. O autor considerou a existência de diferentes formas de conhecimento, quais sejam: o universo consensual e o universo reificado.

O universo consensual é formado nas conversas informais, no cotidiano, “permeada com sentido e finalidade, possuindo uma voz humana, de acordo com a existência humana” (MOSCOVICI, 2011, p.49), agindo e reagindo como tal. Já o universo reificado diz respeito à ciência, ao conhecimento científico, “a sociedade é transformada em um sistema de entidades sólidas, básicas invariáveis, que são indiferentes à individualidade e não possuem identidade” (MOSCOVICI, 2011, p.50).

A transformação de algo não familiar em familiar, assim como a transformação do conhecimento científico em conhecimento do senso comum acontecem por meio de processos dinâmicos e simultâneos: a objetivação e a ancoragem (MOSCOVICI, 2011).

A objetivação está relacionada “à forma como se organizam os elementos constituintes da representação e ao percurso através do qual tais elementos adquirem materialidade e se tornam expressões de uma realidade pensada como natural” (VALA, 2006, p.465). Esse processo transforma “algo abstrato em algo quase concreto” (MOSCOVICI, 2011, p.61), é traduzir um conceito por meio de uma imagem. Para Catão e Coutinho (2003) a objetivação é o processo pelo qual ideias, imagens e noções antes desconhecidas tornam-se concretas constituindo a realidade. Envolve três fases: construção seletiva, esquematização e naturalização.

A ancoragem enraíza a representação e seu objeto numa rede de significações que os situa em um contexto familiar e fornece coerência aos mesmos. Envolve dois processos: classificação e nomeação (MOSCOVICI, 2011). É o processo de inclusão do novo dentro do familiar (CATÃO; COUTINHO, 2003).

Na América Latina o estudo das representações sociais tem se desenvolvido fortemente, demonstrando sua relevância e pertinência à demanda de países em desenvolvimento, como o Brasil, principalmente nas áreas da saúde e educação, abrindo novos campos de pesquisa,

significando tanto intervenção quanto promoção de mudanças sociais (CAMARGO *et al.*, 2011).

Dentro da área da saúde, especificamente na Enfermagem, a TRS tem contribuído muito para o avanço e (re)elaboração de estratégias que influenciam nos comportamentos em saúde, pois permite aos pesquisadores “a apreensão das representações que emergem dos sujeitos e da prática cotidiana de cada membro dos diversos grupos que a constituem” (PAIVA; OLIVEIRA, 2003, p. 262). Lembrando que esse sujeito é psicológico, pois reúne processos cognitivos e integraliza processos de pertença e participações sociais (JODELET, 2001).

De acordo com Jodelet (2001, p.22) as representações sociais são “sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros”, pois organizam e orientam a comunicação e as condutas sociais. As representações correspondem a forma pela qual um sujeito se refere a um objeto, considerando alguém como sujeito e alguma coisa como objeto. A autora ressalta que não existe representação sem objeto (JODELET, 2001). Para a realização desse estudo definiu-se como objeto a amamentação, e como sujeito, as avós maternas e paternas.

Na Enfermagem, a Teoria das Representações Sociais tem sido utilizada pois propicia ao pesquisador “captar a interpretação dos próprios participantes da realidade que se almeja pesquisar, possibilitando a compreensão das atitudes e comportamentos que um determinado grupo social frente a um objeto psicossocial” (SILVA; CAMARGO; PADILHA, 2011, p.948). A Teoria das Representações Sociais vem sendo utilizada como matriz conceitual e teórica em trabalhos sobre amamentação na área da saúde, enfocando a mulher-mãe. No entanto, não foi encontrado estudo nacional que tratasse das representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação, proposta desta pesquisa. Acredito que o estudo das representações sociais da amamentação para avós, contribuirá para a compreensão dessa importante prática social e de saúde pelos profissionais da área, em especial aos enfermeiros, possibilitando a melhoria da qualidade da assistência para as mulheres e suas famílias.

4 MÉTODO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, tendo como referencial a Teoria das Representações Sociais.

A pesquisa descritiva e exploratória delinea uma situação social e explora determinadas questões, possibilitando ao pesquisador familiarizar-se com as pessoas e suas vivências (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2012).

Considerando o objetivo proposto, este estudo foi realizado adotando os princípios da pesquisa qualitativa, que para Minayo (2003, p. 21-22):

[...] responde a questões particulares, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa permite conhecer e explorar a diversidade de opiniões, as diferentes representações sobre o tema em foco, não se restringindo a apenas contar opiniões ou pessoas (GASKELL, 2007). Para Flick (2009, p. 37) a pesquisa qualitativa conduz à “análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”. Esta modalidade de pesquisa abrange o cotidiano das pessoas, através das suas vivências, o que permite estudar “momentos privilegiados, dos quais emerge o sentido de um fenômeno social” (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2012, p. 131). Na pesquisa qualitativa os pesquisadores “tendem a se concentrar nos aspectos dinâmicos, holísticos e individuais dos fenômenos, tentando capturá-los em sua totalidade, dentro do contexto dos que o experimentam” (POLIT; BECK; HUNGLE, 2004, p. 30), resultando no aprofundamento e riqueza das informações fortalecendo a explicação de um fenômeno em suas múltiplas dimensões.

4.2 LOCAL E CONTEXTO DO ESTUDO

O local escolhido para o desenvolvimento desse estudo foram as unidades de Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), localizada na região central de Florianópolis-SC.

Esta instituição foi inaugurada em julho de 1955, tendo inicialmente a finalidade de atender à parturiente e ao recém-nascido. Iniciou as internações obstétricas em 1956, com 79 leitos, sob a administração das irmãs da Divina Providência. Com o passar dos anos houve a ampliação dos serviços prestados à comunidade catarinense, visando à saúde integral da mulher. Dispõe atualmente de 111 leitos destinados ao atendimento obstétrico, ginecológico, oncológico e neonatal, sendo 100% destinado a usuárias do Sistema Único de Saúde. Desses, cerca de 35% são de Alojamento Conjunto, sendo referência terciária na atenção obstétrica no Estado de Santa Catarina.

A instituição conta com o serviço de Banco de Leite Humano e Central de Informações sobre o Aleitamento Materno (CIAM) desde 1979, sendo o pioneiro no Estado de Santa Catarina. Em 1992 foi reconhecida pelo Ministério da Saúde como Centro de Referência Estadual em Saúde da Mulher e, em 1996, recebeu o título de Hospital Amigo da Criança conferido pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância - UNICEF e pela Organização Mundial da Saúde - OMS pelo seu trabalho de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Em 2013 recebeu o “Prêmio Dr. Pinotti de Hospital Amigo da Mulher” em reconhecimento aos serviços prestados nas áreas de saúde da mulher e da criança. Atualmente, esta instituição está altamente mobilizada no sentido de aderir aos componentes da Rede Cegonha.

Nesse local nascem aproximadamente 3.400 bebês por ano, sendo que a referida maternidade é responsável por cerca de 48% dos atendimentos obstétricos em Florianópolis. O total de atendimento geral é em média de 35.000 pacientes/ano (SAME/SC, 2012).

A maternidade possui três unidades de AC num dos setores de internação, num total de 27 leitos, para atendimento exclusivo de puérperas e recém-nascidos (RN's) de risco habitual. Essas unidades encontram-se próximas ao Centro Obstétrico (CO) no pavimento térreo da instituição. Conta ainda com mais 16 leitos em outro setor, no primeiro pavimento, ao lado da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e do Centro Cirúrgico (CC) para o atendimento de mães e RN's de alto risco.

Uma característica marcante da instituição referida é a forte tradição que a mesma possui, pois mesmo mulheres que moram em municípios vizinhos, onde há assistência obstétrica e neonatal, procuram-na no momento final da gestação, pela confiança na assistência prestada e também por terem nascido ali e desejarem que seu(s) filho(s) nasça(m) na mesma maternidade. Mulheres, famílias de todo o estado são atendidas pelo fato da instituição ser referência no atendimento à gestante e ao RN, como também é crescente o número de atendimentos à mulheres provenientes de outros estados, especialmente das regiões Sudeste e Nordeste do país, e estrangeiras que juntamente com seus companheiros e/ou famílias mudaram-se para Florianópolis em busca de melhores condições de vida.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

As participantes desse estudo são avós maternas e paternas que acompanhavam suas filhas ou noras com seus bebês, internadas nas unidades de Alojamento Conjunto da instituição no período do estudo. Foram incluídas as avós maternas e paternas com capacidade cognitiva para participar da entrevista, que possuíam laços consanguíneos com a mãe ou o pai do bebê. A amostra totalizou 21 avós, sendo 11 avós maternas e 10 paternas. O número de participantes foi determinado pela saturação teórica dos dados. Para Fontanella, Ricas e Turato (2008) a saturação teórica dos dados é identificada pelo pesquisador quando os novos dados obtidos mostram-se de certa forma, repetidos ou redundantes, não sendo mais relevante continuar a coleta de dados. Foram considerados como critérios de exclusão para a participação no estudo, avós que estavam acompanhando mães com bebês que permaneceram por algum período na Unidade de Neonatologia e/ou que fossem portadores de alguma síndrome, ou mães que não estivessem amamentando por orientação médica.

4.4 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados iniciou somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Pesquisa com Seres Humanos da instituição onde o estudo foi realizado. Foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, individuais, entre os meses de agosto e novembro de

2013. A entrevista semiestruturada mescla perguntas abertas e fechadas, oportunizando ao entrevistado “discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2007, p.64). Foi utilizado um roteiro-guia (Apêndice B), contendo duas partes: a primeira contendo dados de identificação da participante e a segunda composta por perguntas que orientaram a entrevista.

As entrevistas iniciaram somente após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (Apêndice C), e da autorização para gravação em áudio da entrevista (Apêndice D) pelas participantes. Todas as entrevistas foram gravadas, em áudio, na íntegra, para assegurar a originalidade dos dados, e transcritas logo após sua realização. Foram realizadas em uma sala reservada, que oferecia privacidade, e sem ruídos. Para garantir o anonimato das participantes, as entrevistas foram identificadas pelas letras AVM (avó materna) ou AVP (avó paterna) e por um algarismo arábico, de acordo com a sequência de realização das mesmas. A duração das entrevistas variou entre 10 e 53 minutos, com duração média de 31 minutos.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram interpretados utilizando-se a Análise de Conteúdo, definida por Laurence Bardin como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 2004, p. 37).

Este tipo de análise surgiu no início do século XX nos Estados Unidos como método de análise material jornalístico, conquistando posteriormente o interesse de cientistas pelo estudo dos símbolos políticos, tendo este fato contribuído para o seu desenvolvimento e expansão para várias áreas (LIMA, 1993). A análise de conteúdo tem possibilitado avanços na pesquisa qualitativa através da exploração de mensagens e informações, não se tratando apenas de uma técnica, mas sim de uma “abordagem metodológica com características e possibilidades próprias” (MORAES, 1999, p. 08). Por constituir uma metodologia de pesquisa, é utilizada para a descrição e a interpretação

do conteúdo de qualquer texto e de todos os tipos de documentos. Dessa forma leva a “descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (MORAES, 1999, p. 07).

Segundo Caregnato e Mutti (2006, p. 682) na análise de conteúdo o texto significa a forma de expressão do participante, onde o pesquisador “busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem”. Assim, a análise de conteúdo permite ao pesquisador instituir categorias para sua interpretação, por trabalhar com o conteúdo do texto. A análise de conteúdo busca “compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente de linguagem” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 684).

A estruturação da análise, de acordo com Bardin (2004), ocorreu em três fases, quais sejam: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. Na pré-análise foi realizada a leitura inicial das transcrições das entrevistas e elaborado o plano de análise. Na etapa de exploração do material e tratamento dos dados, após leituras exaustivas, os mesmos foram codificados, deixando de ser brutos. O que permite ao pesquisador destacar as informações obtidas, compreendendo a fase de interpretação.

Nesse estudo, foi utilizada a modalidade de análise temática, que para Bardin (2004) “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação, e cuja presença e frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objeto analítico escolhido” (BARDIN, 2004, p. 131).

A análise de conteúdo possui rigor metodológico e organização que possibilitam ao pesquisador percorrer e compreender suas características enquanto método, levando-o a buscar os sentidos e significados produzidos histórica e cotidianamente em nosso meio (FARAGO; FOFONCA, 2012).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esse estudo foi desenvolvido de acordo com as prerrogativas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que dispõe sobre procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos, respeitando também os princípios do Código de Ética profissional que

normatiza as atividades de pesquisa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o parecer nº 334.342 de 16 de julho de 2013 (Anexos A) e da instituição hospitalar sob o parecer nº 354.979 de 02 de agosto de 2013 (Anexos B).

Foi apresentado às participantes da pesquisa o objetivo do estudo e esclarecidos os procedimentos de condução da mesma. Todas concordaram em participar de forma voluntária, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) e a autorização para a gravação da entrevista (Apêndice D). Foi esclarecido o direito de desistência em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Assim como foi assegurado o anonimato, a utilização das informações somente para fins de pesquisa científica e a disponibilização do trabalho quando solicitado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão são apresentados em forma de um manuscrito, conforme a Instrução Normativa 10/PEN/2011 de 15 de junho de 2011, que alterou os critérios para elaboração e o formato de apresentação dos trabalhos de conclusão dos Cursos de Mestrado e de Doutorado em Enfermagem.

O manuscrito 2, intitulado “*Amamentação: Representações sociais de avós maternas e paternas*”, é resultante da pesquisa de campo.

5.1 MANUSCRITO 2 – AMAMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AVÓS MATERNAS E PATERNAS

AMAMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AVÓS MATERNAS E PATERNAS¹ **AMAMANTAMIENTO: REPRESENTACIONES SOCIALES DE ABUELAS MATERNAS Y PATERNAS** **BREAST-FEEDING: SOCIAL REPRESENTATIONS OF MATERNAL AND PATERNAL GRANDMOTHERS**

Ana Paula Fernandes² Evangelia Kotzias Atherino dos Santos³

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. Teve como objetivo geral conhecer as representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação e como objetivo específico identificar se existem diferenças nas representações sociais das avós maternas e paternas acerca da amamentação. As participantes do estudo foram 21 avós que estavam acompanhando suas filhas ou noras com seus bebês, internadas nas unidades de Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade pública do sul do Brasil. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, sendo realizada no período de agosto a novembro de 2013. Mediante a análise de conteúdo temática dos dados emergiram as seguintes categorias: o significado da amamentação para as avós, a vivência da amamentação, ser avó e a amamentação. Os resultados revelam que as representações sociais das avós sobre amamentação estão ancoradas em suas vivências e nos significados atribuídos ao processo de aleitamento materno, e que não há diferenças nas

¹ Artigo extraído da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEn/UFSC), apresentada por Ana Paula Fernandes.

² Enfermeira, Especialista em Obstetrícia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do GRUPESMUR – Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido. E-mail: aninha_pf@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Líder e pesquisadora do GRUPESMUR. Especialista em Amamentação pelo International Board Certified Lactation Consultant. E-mail: gregos@matrix.com.br

representações sociais da amamentação entre as avós maternas e paternas.

Descritores: Aleitamento Materno. Enfermagem. Relações Familiares.

RESUMEN: Se trata de una investigación de naturaleza cualitativa, con abordaje descriptivo y exploratorio, tendo como referencial teórico la Teoría de las Representaciones Sociales. Tuvo como objetivo general conocer las representaciones sociales de las abuelas maternas y paternas sobre el amamantamiento y como objetivo específico identificar si existen diferencias en las representaciones sociales de las abuelas maternas y paternas en lo que se refiere al amamantamiento. Las participantes del estudio fueron 21 abuelas que estaban acompañando sus hijas o nueras con sus bebés, internadas en las unidades de Alojamiento Conjunto (AC) de una maternidad pública del sur de Brasil. La técnica de captación de datos fue la entrevista semiestructurada, siendo realizada en el período de agosto hasta noviembre de 2013. Mediante el análisis del contenido temático de los datos emergieron las siguientes categorías: el significado del amamantamiento para las abuelas, la experiencia del amamantamiento, ser abuela y la lactancia. Los resultados muestran que las representaciones sociales de las abuelas sobre amamantamiento están ancladas en sus vivencias y en los significados atribuidos al proceso de lactancia materno, y que no hay diferencias en las representaciones sociales del amamantamiento entre las abuelas maternas y paternas.

Descriptorios: Lactancia Materna. Enfermería. Relaciones Familiares.

ABSTRACT: This is a qualitative research, whose approach is descriptive and exploratory. Its theoretical framework is the Theory of Social Representations. Its general purpose is to know the social representations of maternal and paternal grandmothers about breast-feeding. The participants of the research were 21 grandmothers who were attending their daughters or daughters-in-law and their babies, as inmates in the rooming-in units in a public nursery in the south of Brazil. The technique for data collecting was the semi-structured interview, carried out from August to November 2013. Through the thematic analysis of data the following categories emerged: the meaning

of breast-feeding for grandmothers, the experience of breast-feeding, being a grandmother. The results reveal that the social representations of grandmothers about breast-feeding are grounded on their experiences and in the meanings assigned to the process of breast-feeding, and that there is no difference between the social representations of breast-feeding of maternal and paternal grandmothers.

Keywords: Breast-Feeding. Nursing. Family Relations.

INTRODUÇÃO

A amamentação é considerada uma prática social, pois não é definida apenas pela fisiologia, também é delineada pelo contexto histórico, psicossocial e cultural (ICHISATO; SHIMO, 2001), acontece no cotidiano das famílias em “consonância com elementos que orientam os atos sociais dos indivíduos” (SILVA, 2008, p.3). O ato de amamentar é considerado benéfico tanto para a mulher quanto para o bebê (REA, 2004; ANTUNES *et al.*, 2008), trazendo vantagens não somente para o binômio mãe-filho, mas também para a família e a sociedade em geral, do ponto de vista econômico, ecológico e social (SANTOS, 2011; LOPES, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê. A partir do sexto mês, a criança deverá continuar recebendo leite materno associado a uma alimentação saudável, até completar dois anos ou mais (OMS, 2001).

Em nosso país, diversas ações são realizadas para a efetivação do aleitamento materno através da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Apesar desses esforços, a II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno, realizada em 2009 pelo Ministério da Saúde (MS) nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, mostrou que a duração mediana do aleitamento materno exclusivo foi de 54,1 dias (1,8 meses) e de 341,6 dias (11,2 meses) a duração mediana do aleitamento materno. Esses dados evidenciam que ainda estamos aquém do proposto pela OMS e MS (BRASIL, 2009).

Silva (2001) ressalta que a assistência à mulher/mãe não pode estar desvinculada do seu contexto social e familiar para que os objetivos do incentivo, apoio e promoção do aleitamento materno sejam alcançados. Para tanto, o profissional deve valorizar a família como

forma de aliar-se na busca do sucesso na amamentação. Dessa forma, não só os profissionais, mas principalmente o binômio mãe-filho e a família irão obter melhores resultados no processo da amamentação. A mesma autora salienta que a mulher em seu ambiente vivencia situações contraditórias de avaliação e julgamento por seus familiares, onde as opiniões oriundas do companheiro, mãe e sogra em geral, tem forte peso na avaliação, na sua experiência e capacidade de amamentar (SILVA, 1997).

Na assistência de Enfermagem à mulher durante seu ciclo gravídico-puerperal, tanto na atenção básica quanto nas maternidades, é comum a presença das avós. Geralmente são elas que acompanham e cuidam de suas filhas e noras, desde o momento da internação na maternidade, acompanhando-as também no sistema Alojamento Conjunto onde permanecem até a alta hospitalar, e posteriormente no domicílio. É habitual a puérpera ir para a casa de uma das avós logo que sai da maternidade, ou quando não o fazem, as avós com frequência se fazem presentes no domicílio da mesma.

As avós, detentoras de experiências e saberes adquiridos ao longo dos anos, são cuidadoras potenciais no ambiente familiar. Cuidam de seus familiares - especialmente de suas filhas, noras e netos, na fase puerperal; transmitindo seus valores, conhecimentos e sua cultura, participando, e por vezes interferindo, no processo da amamentação (TEIXEIRA *et al.*, 2006), influenciando tanto na duração quanto na exclusividade da amamentação (SUSIN *et al.*, 2005).

Várias pesquisas (SUSIN; GIUGLIANI; KUMMER, 2005; TEIXEIRA *et al.*, 2006; ZANIN; SCHACKER, 2010) ressaltam a importância das avós para a efetivação do processo de aleitamento, e fazem um alerta aos profissionais da área da saúde: “para que as avós promovam, apoiem e incentivem a amamentação, faz-se necessário que os profissionais de saúde conheçam como elas vivenciaram essa experiência como mães” (ZANIN; SCHACKER, 2010, p. 05).

Tendo em vista a forte influência exercida pelas avós maternas e paternas durante o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno, compreendendo que este processo não é determinado apenas por fatores biológicos e instintivos, mas também social e culturalmente, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de conhecer as representações sociais das avós maternas e paternas sobre a amamentação, considerando a escassez de estudos, apresentada na revisão realizada anteriormente, que tratam da temática amamentação e avós; a fim de contribuir para a melhoria da assistência de Enfermagem

na área materno-infantil através do conhecimento das vivências e da percepção das avós. Como objetivo específico buscou-se identificar se há diferenças nas representações sociais das avós maternas e paternas acerca da amamentação.

As representações sociais são definidas por Jodelet (2001, p. 22) como “uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Acredita-se que o referencial teórico escolhido, traz contribuições para a elucidação da representação da amamentação para as avós, considerando a importância da temática no cenário mundial, influenciando e sendo influenciada historicamente pelo contexto sociocultural, político e econômico.

MÉTOD

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, tendo como referencial a Teoria das Representações Sociais. A pesquisa descritiva e exploratória delinea uma situação social e explora determinadas questões, possibilitando ao pesquisador familiarizar-se com as pessoas e suas vivências (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2012).

As participantes do estudo foram avós maternas e paternas que estavam acompanhando suas filhas ou noras com seus bebês, internadas nas unidades de Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), localizada na região central de Florianópolis, SC, Brasil. Foram incluídas as avós maternas e paternas com capacidade cognitiva para participar da entrevista, que possuíam laços consanguíneos com a mãe ou o pai do bebê. A participação de avós que estivessem acompanhando mães com bebês que permaneceram por algum período na Unidade de Neonatologia e/ou que fossem portadores de alguma síndrome, ou mães que não estivessem amamentando por orientação médica foram considerados como critérios de exclusão.

A amostra totalizou 21 participantes e foi determinada pela saturação teórica dos dados. Para Fontanella; Ricas e Turato (2008) a saturação teórica dos dados é identificada pelo pesquisador quando os novos dados obtidos mostram-se de certa forma, repetidos ou redundantes, não sendo mais relevante continuar a coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a novembro de 2013, por meio de entrevistas semiestruturadas, nas dependências da maternidade, em uma sala reservada que oferecia privacidade e conforto, foi utilizado um roteiro previamente elaborado. A entrevista semiestruturada oportuniza ao entrevistado “discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2007, p.64).

A duração média das entrevistas foi de 31 minutos. As entrevistas foram gravadas em áudio na íntegra (após autorização), para assegurar a originalidade dos dados, e transcritas após sua realização. Seguiu-se as fases da análise de conteúdo temática dos dados, quais sejam: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2004), que permite ao pesquisador instituir categorias para sua interpretação, por trabalhar com o conteúdo do texto. A análise de conteúdo busca “compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente de linguagem” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 684).

As participantes foram informadas sobre o objetivo do estudo, os procedimentos da pesquisa e o direito de desistência em qualquer momento. Assim como foi assegurado o anonimato e a garantia que as informações seriam utilizadas somente para fim de pesquisa científica. Todas participaram de forma voluntária ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o parecer nº 334.342 de 16 de julho de 2013.

Caracterização das participantes do estudo

Participaram da pesquisa 21 avós, das quais 11 são avós maternas e 10 avós paternas. A idade variou entre 42 e 65 anos, sendo que a maioria das avós está na faixa etária entre 51 a 60 anos (14). Em relação à cor da pele, 19 participantes se autodeclararam brancas e duas negras. Quanto à escolaridade existe grande variação, desde o ensino fundamental incompleto até nível superior com especialização *latu sensu*, sendo mais frequente entre as entrevistadas a não conclusão do ensino fundamental (seis). Em relação à atividade remunerada, 16 avós estão inseridas no mercado de trabalho formal e informal, quatro são aposentadas ou pensionistas e uma exerce atividades domésticas sem remuneração.

As avós entrevistadas tiveram, em média, três filhos, o número de

filhos variou de um a oito filhos. Quanto ao número de netos, sete das entrevistadas era avó pela primeira vez, o número de netos variou de um a 11 netos. Do total de participantes, 17 são procedentes da Grande Florianópolis, uma de Imbituba/SC, três são de outros estados (PR, RS, GO) e vieram exclusivamente para acompanhar o nascimento do neto. A maioria das informantes amamentou seus filhos (20), a média de amamentação foi de 10, 4 meses. Apenas uma das informantes não amamentou.

Quadro 1 – Descrição das características das participantes.

Avó materna ou paterna	Idade (anos)	Escolaridade	Profissão/Ocupação	Nº de filhos	Amamentou
AVM 01	56	Sup. Completo	Cuidadora de idosos	04	Sim, todos os filhos
AVM 02	65	Ens. Médio Incompleto	Aposentada	06	Sim, todos os filhos
AVM 03	59	Ens. Médio Incompleto	Aposentada	02	Sim, todos os filhos
AVP 05	55	Sup. Completo	Comerciante	02	Sim, todos os filhos
AVM 06	62	Ens. Fund. Incompleto	Empregada doméstica	05	Sim, todos os filhos
AVP 07	43	Ens. Fund. Incompleto	Aux. de Serv. Gerais	04	Sim, dois filhos
AVM 08	54	Sup. Incompleto	Gerente financeiro	01	Sim, todos os filhos
AVP 09	53	Ens. Fund. Incompleto	Pensionista	07	Sim, todos os filhos
AVM 10	60	Ens. Fund. Incompleto	Diarista	02	Sim, todos os filhos
AVP 11	58	Ens. Fund. Incompleto	Zeladora	03	Sim, todos os filhos (por um mês)
AVM 12	48	Ens. Fund. Completo	Diarista	02	Não amamentou
AVP 13	52	Ens. Fund. Incompleto	Aposentada	04	Sim, todos os filhos
AVM 14	60	Ens. Médio Completo	Do lar	02	Sim, todos os filhos
AVM 15	43	Ens. Fund. Incompleto	Zeladora de condomínio	06	Sim, todos os filhos
AVP 16	54	Ens. Fund. Completo	Agente comunitária de saúde	05	Sim, todos os filhos
AVP 17	42	Ens. Médio Completo	Agente de Combate às Endemias	01	Sim, todos os filhos (por dois meses)
Continua...					

Avó materna ou paterna	Idade (anos)	Escolaridade	Profissão/Ocupação	Nº de filhos	Amamentou
Conclusão					
AVM 18	46	Especialização <i>latu sensu</i>	Empresária	02	Sim, um filho
AVP 19	55	Ens. Médio Completo	Técnico de Enfermagem	06	Sim, todos os filhos (por poucos dias)
AVM 20	56	Ens. Médio Incompleto	Vendedora autônoma	02	Sim, um filho
AVP 21	51	Ens. Médio Incompleto	Vendedora autônoma	02	Sim, todos os filhos
AVP 22	56	Ens. Fund. Completo	Merendeira escolar	03	Sim, todos os filhos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das entrevistas, à luz da teoria das representações sociais, foram identificadas três categorias temáticas: o significado da amamentação para as avós, a vivência da amamentação, ser avó e a amamentação.

A primeira categoria temática, o significado da amamentação para as avós, evidencia as representações sociais das avós através de três temas centrais: é um tipo de um remédio, uma proteção para os filhos; importância da amamentação; praticidade: está prontinho toda hora, está quentinho, não precisa de nada.

No tema é um tipo de um remédio, uma proteção para os filhos, as participantes ressaltam as qualidades do leite materno e seus benefícios para a saúde e o desenvolvimento do bebê.

Todo mundo sabe que a amamentação, ela é que livra muitas doenças. Ajuda a prevenir muitas doenças. (AVM 14)

É um tipo de um remédio, uma proteção para os filhos. (AVM 06)

Acho assim que é o único, o único jeito do bebê ter saúde, também acho que protege de doença, de tudo. (AVM 15)

Fundamental dar o leite materno, porque ali estão todas as vitaminas, tudo o que uma criança precisa para ter um desenvolvimento bom, uma saúde bem boa. (AVP 17)

É importante porque cria anticorpos pra criança, ela não tem tanto problema de resfriado, de doenças. (AVP 21)

Eu tive os três e graças a Deus eles nunca ficaram doentes. Eu sei que a amamentação foi um método que facilitou com que eles não tivessem algum problema de doença. (AVP 22)

O ato de amamentar proporciona inúmeras vantagens, tanto à criança quanto à mulher, não apenas do ponto de vista biológico como também psicossocial e emocional (REA, 2004; ANTUNES *et al.*, 2008; KENZLER; BARROS, 2008). No que tange ao desenvolvimento infantil, confere crescimento adequado, protege contra doenças infecciosas e do trato digestivo, previne alergias, promove a saúde bucal, além de favorecer a interação mãe-filho (HORTA *et al.*, 1996; ANTUNES *et al.*, 2008; NAKANO, 2008).

Na temática **importância da amamentação**, as avós reconhecem a prática da amamentação como essencial na vida da mulher-mãe e do bebê, pois também é através da amamentação que o vínculo mãe-filho é fortalecido.

Pra mim significou muito. Porque amamentação, eu sei que é o alimento essencial na vida de uma criança. Eu dei pra ela tudo que eu podia. (AVM 08)

Acho que não tem coisa melhor, um momento da mãe e do filho, é o momento mais, mais importante acho da vida da mãe e do filho também. (AVM 15)

Amamentei os meus filhos e eu acho que é a coisa mais importante. No momento que tu deu a luz, a primeira coisa que tu pode doar de ti também, fora o amor de mãe, é o leite materno. (AVP 16)

A amamentação é um laço que une mais a criança, a criança tem mais segurança com a mãe mesmo, com ele, com o crescimento dele. Eu acho que é um laço muito importante, na minha opinião. (AVP 21)

O aleitamento materno proporciona ao binômio mãe-filho sentimentos e emoções ímpares, como amor, conforto, carinho, segurança, tranquilidade, prazer, confiança e alegria. Está implícito à complexidade das interações entre mãe e filho, não sendo apenas uma forma de nutrição, fortalecendo o vínculo entre eles (KENZLER; BARROS, 2008; LOPES, 2008; ANTUNES *et al.*, 2008; SANTOS, 2011).

O tema **praticidade: está prontinho toda hora, está quentinho, não precisa de nada**, mostra a praticidade e a facilidade do ato de amamentar, trazendo a tona também fatores econômicos e ecológicos que são proporcionados pela amamentação à mãe, à família e a sociedade.

É um leite que está sempre pronto, já começa por aí. Que a gente, a criança está com fome, tu colocou o peito na boca e ele já está se alimentando. (AVM 02)

Está prontinho toda hora, está quentinho, não precisa de nada. (AVM 15)

É, além de ser prático, é rápido, e saudável. (AVM 18)

O aleitamento materno não demanda custos, dessa forma não depende do poder aquisitivo da mulher e/ou de sua família. Também é considerado como ecologicamente correto, pois não há necessidade de preparo, o leite está pronto e na temperatura ideal, um alimento seguro e de qualidade superior. Além de não necessitar de preparo, de embalagens, pacotes ou outros utensílios domésticos para seu acondicionamento, transporte e nem para ser administrado ao bebê (LOPES, 2008; SALES; SEIXAS, 2008; SANTOS, 2011).

Na segunda categoria temática, **a vivência da amamentação**, as participantes expressaram como foi a sua experiência pessoal enquanto amamentaram seus filhos, emergindo cinco temas principais: percebendo a amamentação como algo especial; sentindo tristeza por ter parado de amamentar; recebendo cuidados e conselhos sobre a amamentação; desejando a amamentação; e sofrendo influências e seguindo exemplos.

Na temática **percebendo a amamentação como algo especial**, surge um sentimento especial e único, além de prazeroso e gratificante, relacionado à vivência pessoal da amamentação.

Uma diferente da outra, uma mais importante do que a outra. É...É uma coisa maravilhosa. Eu faria tudo de novo. (informante com a voz emocionada) (AVM 01)

É tudo de bom. Não tem, a gente não tem nem palavras pra explicar. (AVM 20)

Maravilhosa. Acho que não tem coisa mais gostosa. Lindo, porque é lindo tu ver uma mãe amamentando. Eu acho maravilhoso. (AVM 08)

Então pra mim foi gratificante, amamentar os três assim, ver que os três são fortes, são maravilhosos... Saudáveis, ver assim que até hoje são saudáveis. (AVP 22)

A experiência de amamentar seus filhos resultou em um sentimento singular, inigualável. Essa percepção positiva da amamentação está relacionada ao contexto social e cultural vivido e à ideia de doação materna (MOREIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2013). Fisiologicamente ocorre a liberação de endorfinas, que promovem a

sensação de bem estar (ANTUNES *et al.*, 2008).

No tema **sentindo tristeza por ter parado de amamentar**, as participantes deixam claro que ter interrompido a amamentação, alegando motivos como o retorno precoce ao trabalho, “leite fraco” e ingurgitamento mamário – provocou um sentimento de descontentamento e até mesmo de indignação.

Eu, da minha vontade, teria amamentado mais tempo, só que não mamaram por mais tempo, porque eles foram deixando[...] (AVP 13)

Eu não tive o prazer de poder sustentar diretamente com o seio, com o leite materno. E também depois dos seis meses não deu mais, não deu porque foi empedrando e já não tava mais saudável eu acho, não tinha, foi secando e ficando empedrado os meus seios. Foi bem conturbada mesmo, bem dolorida digamos assim. (AVP 17)

Ou de repente tinha muito leite, mas a minha mãe dizia que era fraco. E eu acreditei[...]. Fiquei triste. [...] Uma mulher tão forte, tão grande, tão esportiva. [risos] Eu era atleta[...] Ter leite fraco! (AVM 01)

As dificuldades do período lactacional, a introdução de outros tipos de leite, as dúvidas quanto à quantidade qualidade do leite materno estão associadas a uma percepção negativa da amamentação, acarretando na não manutenção do aleitamento materno (ICHISATO; SHIMO, 2006; MOREIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2013).

Em **recebendo cuidados e conselhos sobre a amamentação**, destacaram-se os cuidados recebidos pelas participantes de suas mães e sogras durante a vivência do processo de amamentar.

A minha mãe na época. A minha mãe teve sete filhos e todos os sete mamaram. Todos eles mamaram no peito. Porque eu acho assim, o apoio da mãe é muito importante, sabe, a mãe tem que estar presente nos primeiros dias, nas primeiras horas da vida do bebê, também para dar força pra filha. (AVM 18)

A minha mãe, apesar de durona, mas a minha mãe sempre foi muito carinhosa. Ela direcionava tudo, ela que cuidava de tudo. Quem me orientou foi a minha mãe mesmo. (AVP 21)

Eu tinha a minha sogra perto, ela era uma pessoa também com bastante filho. Ela sempre dizia essas coisinhas mais antigas [...] dava conselhos. (AVM 02)

Apoio emocional, incentivo, carinho e amor são essenciais às nutrizes, esse suporte é encontrado nos familiares e pessoas próximas que auxiliam e aconselham a mulher nesse período (ICHISATO; SHIMO, 2006).

Em **desejando a amamentação**, uma das dimensões da representação social dessa vivência, evidencia-se a intenção de amamentar, explicado pelas participantes como uma prática que fez parte de seu cotidiano, mesmo antes de terem seus filhos, pois conviviam com outras mulheres, familiares ou não, que amamentavam.

A prática da amamentação é permeada pela herança sociocultural familiar, por meio da difusão/transmissão de conhecimentos e significados através das gerações (MOREIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2013).

Antes da maternidade eu sempre pensava que quando eu tivesse um neném, ia ser gostoso e que eu iria amamentar. Eu queria, sempre pensava, quando eu tiver um filho eu vou amamentar. (AVP 13)

Ah sim, eu pensava, eu vivia isso. As minhas tias, por parte de pai, eram bem mãezonas, elas amamentavam assim bem, amamentavam assim os filhos na frente da gente, não tinham vergonha, não tinham nada, e não tinha esse negócio de se esconder nada, elas amamentavam. Então eu fui criada no meio de mulheres que amamentavam, a família do meu pai sempre foi assim. (AVP 21)

Eu trabalhava e via minhas patroas amamentar no peito. Eu achava tão bonito. Daí um dia eu pensei: “O dia que eu tiver os meus filhos, eu vou fazer a mesma coisa”. (AVM 10)

O tema **sofrendo influências e seguindo exemplos**, revela que no convívio em seu meio social e cultural as participantes receberam influências favoráveis e desfavoráveis da tradição familiar, de outras mulheres e de profissionais de saúde em relação à prática da amamentação.

Nas experiências familiares, no compartilhamento do cotidiano com outras mulheres e com profissionais de saúde, ou seja, em sua rede social, é que são construídas/ancoradas as representações sobre a amamentação, assim como a motivação, a decisão e a determinação em amamentar (TURNBULL-PLAZA; ESCALANTE-IZETA; KLUNDER-KLUNDER, 2006; MACHADO; BOSI, 2008; MOREIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2013).

Tudo o que a gente sabia a mãe que ensinava ou a vizinha que passava para gente, e a gente ouvia. (AVP 22)

A minha sogra me deu os conselhos, como é que devia seguir. (AVM 02)

Teve, teve uma que era enfermeira, era minha vizinha e a madrinha de um dos meus filhos. (AVP 09)

Minha mãe influenciou muito. Só a minha mãe mesmo que influenciou, e bastante. (AVM 08)

A mãe ajudou bastante, a minha mãe. Influenciam. A mãe tem que estar presente na vida da filha. (AVM 18)

Influenciam bastante. Tu já sai da maternidade e já aprende a trocar a criança, aprende a dar banho na criança, tu aprende a amamentar a criança, porque a criança pode sufocar também com o seio, e sabe posicionar para dar mamar. (AVP 21)

Porque a minha mãe amamentou os 11 filhos bastante. [...] Ficou comigo na minha casa. [...] Era o exemplo da família. (AVM 03)

Vai da cabeça da mãe depois que sai daqui, porque não adianta só aqui. Vai depender de quem ajudar ela, vai depender do que ela quer fazer. (AVP 05)

Na categoria **ser avó e a amamentação**, as representações sociais emergem de duas temáticas: ser avó é ser mãe duas vezes e conselho de avó tem seu valor.

Em **ser avó é ser mãe duas vezes** é possível perceber que sentimentos maternos foram despertados assim como o desejo que seus netos sejam amamentados.

Se eu pudesse eu mesmo amamentava. (AVP 09)

Se eu pudesse ter, eu dava pros netos. Ajudava as filhas a amamentar. (AVM 10)

É o meu jeito de pensar, eu penso igual antes, é que tem que amamentar. (AVP 05)

É como se começasse tudo de novo, tu vê a figura do teu filho de novo, porque avó é mãe duas vezes. (AVP 21)

As avós reconhecem os benefícios da amamentação para os netos, acreditam ser o melhor alimento e também uma forma especial de cuidar, transmitindo somente “coisas boas” (nutrientes, anticorpos, amor

e carinho). Fica claro que sentimentos e emoções associados à maternagem são despertados, inclusive o anseio de amamentar seus netos, caso fosse possível.

No tema **conselho de avó tem seu valor**, emerge a importância de seu papel como avó, de seu status de conselheira não apenas na família, também em seu entorno social.

Influencio. Eu não digo assim: tu tens que fazer. Eu mostro pelo exemplo. (AVM 02)

A minha filha sempre ouviu o que eu falava, por que eu não vou orientar? (AVM 08)

Posso sim. Em primeiro lugar incentivando, e principalmente nos momentos que começa a rachadura... (AVP 16)

O conselho de uma mãe, de uma avó, tem o seu valor. Eu penso assim. (AVM 20)

Por serem possuidoras de conhecimentos e experiências obtidos em suas vivências, especialmente relacionados aos cuidados materno-infantis, as avós são valorizadas e respeitadas, em seu meio familiar e social, como transmissoras, propagadoras de um legado, nesse particular, o processo de aleitamento materno (TEIXEIRA; NITSCHKE, 2008). Durante esse processo, o papel desempenhado pelas avós pode ser compreendido como fundamental e decisório para o estabelecimento, a manutenção e o sucesso da amamentação, influenciando positiva ou negativamente (SUSIN; GIUGLIANI; KUMMER, 2005; TEIXEIRA; NITSCHKE, 2008; MACHADO; BOSI, 2008; ZANIM; SCHACKER, 2010; LOSA IGLESIAS; RODRÍGUEZ VÁZQUEZ; BECERRO DE BENGUA VALLEJO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelam, através das vivências e dos significados atribuídos ao processo de aleitamento, as representações sociais das avós maternas e paternas sobre a amamentação. Considerando que as representações sociais são saberes e valores compartilhados, a fim de orientar as condutas e relações sociais, colaborando para a formação de uma realidade comum (JODELET, 2001).

As representações sociais da amamentação para as avós maternas e paternas não sofreram modificação pelo fato de terem se tornado avós. Percebe-se que as representações de proteção e cuidado permanecem preservadas e são reforçadas pelo nascimento de seus netos.

Em relação à vivência da amamentação, é possível concluir que as avós que participaram desse estudo foram influenciadas por outras mulheres, principalmente familiares, e por profissionais da saúde durante seu processo de aleitamento. Fato que evidencia que as representações sociais da amamentação são formadas por condutas sociais e por processos educativos, nos quais estão incluídos os familiares, os profissionais da área da saúde e também os meios de comunicação.

Os significados atribuídos pelas mulheres-avós desse estudo demonstram que, não há diferenças nas representações sociais da amamentação entre as avós maternas e paternas, como também que, o conhecimento científico transmitido por profissionais da saúde, com destaque para a equipe de enfermagem, e pela mídia, vem sendo incorporados à representação social do processo de aleitamento, fruto das novas políticas públicas relacionadas à área materno-infantil.

Conhecer as representações sociais das avós sobre a amamentação é fundamental para o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno. É importante que as avós sejam ouvidas, que seus conhecimentos, suas dúvidas sejam conhecidos para que, se for necessário, sejam atualizados com base em evidências científicas. Ressalta-se que as avós, maternas e paternas, fazem parte da rede de apoio da mulher que amamenta, assim influenciam nas condutas e decisões dessa mulher.

A apreensão das representações sociais das avós sobre a amamentação, pelos diversos profissionais que atuam na área da assistência a saúde materno-infantil, é fundamental para a melhoria da qualidade desse atendimento, para que de fato as mulheres e suas famílias sintam-se acolhidos, confiantes, participantes e atendidos em suas dificuldades, dessa forma contribuindo para o sucesso do processo de aleitamento materno.

A não identificação de nenhuma representação negativa sobre a amamentação, pode estar relacionada ao fato das entrevistas terem sido realizadas dentro da maternidade, o que pode ter influenciado as respostas das participantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. S.; *et al.* Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 13, n.1, p. 103-109, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3° ed. Lisboa: EDIÇÕES 70, LDA, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: MS, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 05 jun 2012.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm. [online]** Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>. Acesso em: 05 abril 2013.

DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: POUPART, J.; *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 127-54.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan, 2008.

HORTA, B. L., *et al.* Amamentação e padrões alimentares em crianças de duas coortes de base populacional no Sul do Brasil: tendências e diferenciais. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. Supl.1, p. 43-8, 1996.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Aleitamento materno e as crenças alimentares. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 9, n. 5, p. 70-6, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielophp?script=sci_arttext&pid=S010411692001000500011&lng=pt>. Acesso em: 05 jun 2012.

_____. Vivência da amamentação: lactogogos e rede de suporte.

Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v. 5, n. 3, p. 355-362, set./dez. 2006.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 17-44.

KENZLER, W.; BARROS, V. F. R. Aleitamento materno: aspectos psicológicos. In: ISSLER, H. **O aleitamento materno no contexto atual**: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008.

LOPES, P. R. A. As vantagens da amamentação: por que amamentar? In: DIAS REGO, J. **Aleitamento materno**: um guia para pais e familiares. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p. 5-21.

LOSA IGLESIAS, M.; RODRÍGUEZ VÁZQUEZ, R.; BECERRO DE BENGOA VALLEJO, R. Papel de la abuela en la lactancia materna. **Aquichan**. v. 13, n. 2, p. 270-9, 2013.

MACHADO, M. M. T.; BOSI, M. L. M. Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da rede de serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**. v. 8, n. 2, p. 187-96, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, M. A.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, M. S. Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação. **Texto Contexto Enferm**. v. 22, n. 2, p. 432-41, abr-jun. 2013.

NAKANO, A. M. S. Representações sociais da amamentação. In: ISSLER, H. **O aleitamento materno no contexto atual**: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **The optimal duration of exclusive breastfeeding**: systematic review. Geneva: WHO; 2001.

REA, M. F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **J. Pediatr.** (Rio Janeiro). v. 80, n. 5 Supl, p. S142-S146, 2004.

SALES, C. M.; SEIXAS, S. C. Causas de desmame precoce no Brasil. **Cogitare Enferm.** v. 13, n. 3, p. 443-7, Jul/Set. 2008.

SANTOS, E. K. A. A enfermagem na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. In: BRÜGGEMANN, O. M.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, E. K. A. (Org.). **Enfermagem na atenção obstétrica e neonatal.** Curitiba: Progressiva, 2011. p. 219-256.

SILVA, I. A. Amamentação na perspectiva da mulher. In: ISSLER, H. e cols. **O aleitamento materno no contexto atual:** políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008.

_____. **Amamentar:** uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios. São Paulo (SP): Robe, 1997.

_____. O profissional re-conhecendo a família como suporte social para a prática do aleitamento materno. **Fam. Saúde Desenv.** v. 3, n.1, p. 7-14, Jan./Jun. 2001. Disponível em:
<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/refased/article/view/4951/3767>>. Acesso em: 07 jun 2012.

SUSIN, L. R. O.; GIUGLIANI, E. R. J.; KUMMER, S. C. Influência das avós na prática do aleitamento materno. **Rev. Saúde Pública.** v. 39, n. 2, p. 141-7, 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102005000200001&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jun 2012.

TEIXEIRA, M. A.; *et al.* Significados de avós sobre a prática do aleitamento materno no cotidiano familiar: a cultura do querer-poder amamentar. **Texto Contexto Enferm.** [online]. v. 15, n. 1, p. 98-106, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a12v15n1.pdf>. Acesso em: 05 jun 2012.

TEIXEIRA, M. A.; NITSCHKE, R. G. Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação. **Texto Contexto Enferm.** v. 17, n. 1, p. 183-91, Jan-Mar 2008.

TURNBULL-PLAZA, B.; ESCALANTE-IZETA, E.; KLUNDER-KLUNDER, M. Papel de las redes sociales em La lactancia materna exclusiva. Una primera exploración. **Rev. Med. Inst. Mex. Seguro Soc.** v. 44, n. 2, p. 97-104, 2006.

ZANIN, L. C.; SCHACKER, L. C. Avós maternas: incentivadoras da amamentação? **Rev Conhecimento [Online]**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2010. Disponível em:

<<http://www.feevale.br/site/hotsite/default.asp?intIdHotSite=86&intIdSecao=4001&intIdConteudo=40210>>. Acesso em: 15 jun 2012.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aleitamento configura-se como um dos períodos mais sensíveis da vivência da maternidade, permeado por conhecimentos, pela cultura e por sentimentos que podem favorecer ou dificultar o sucesso da amamentação. A presença e o apoio de familiares, de pessoas significativas, especialmente de outras mulheres, também influenciam o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno.

A presença das avós, tanto maternas quanto paternas, é decisiva nesse cenário. São elas que vão cuidar, aconselhar e apoiar, não somente da puérpera e do bebê, mas de toda a família e muitas vezes do ambiente familiar. É de suma importância que as avós sejam ouvidas, compreendidas e respeitadas durante o estabelecimento da amamentação.

A revisão integrativa realizada, sobre as influências das avós maternas e paternas na amamentação, confirma a importância que as mesmas possuem, assim como ressalta que as avós exercem ou podem exercer influências positivas e negativas relacionadas à amamentação. Também traz recomendações aos profissionais de saúde, com destaque para a equipe de enfermagem, para a efetivação das ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno, fundamentadas em evidências científicas. Outrossim, evidencia a atual situação do conhecimento na área, denotando a escassez de pesquisas que abordem a temática, tornando claro a necessidade de realização de novas pesquisas que busquem conhecer e compreender os significados e as representações das avós frente à amamentação.

A pesquisa de campo traz em seus resultados, as representações sociais das avós maternas e paternas sobre a amamentação através do seu significado, das suas vivências e do ser avó diante do processo de aleitamento materno. No significado da amamentação para as avós, emergem as representações sociais de cuidado, proteção e saúde.

Sobre a vivência da amamentação, as temáticas expressam a vivência das participantes durante seu próprio processo de aleitamento, como percebem a amamentação como algo especial, a interrupção da amamentação produz tristeza, os cuidados e conselhos recebidos

(especialmente de suas mães e sogras), o desejo de amamentar, e as influências e exemplos recebidos.

Na categoria ser avó e a amamentação, são descritos sentimentos e emoções relacionados à maternidade, expressos pelo desejo de amamentar novamente, entretanto, reconhecem seu papel familiar e social como avós, transmissoras de conhecimentos e experiências. O estudo mostra que não há diferenças nas representações sociais da amamentação entre as avós maternas e paternas. As representações sociais do aleitamento permanecem preservadas e são reforçadas pelo nascimento de seus netos.

Compreendem-se as representações sociais da amamentação como um saber compartilhado que direciona as relações e condutas em sociedade, partindo desse entendimento, afirma-se que as representações sociais das avós sobre a amamentação se assemelham ao conhecimento científico, principalmente relacionadas às vantagens do aleitamento materno, o que pode ser entendido como resultado da melhoria da assistência à saúde na área materno-infantil e das campanhas nacionais em prol do aleitamento divulgadas pela mídia e pelos serviços de saúde.

Os profissionais devem estar atentos e preparados para ouvir e atender às avós, nas consultas de pré-natal, nas visitas domiciliares, nos grupos de gestantes, nas atividades educativas; pois na sua rede familiar e social elas tem uma atuação efetiva e decisiva.

Ressalta-se que a apreensão das representações sociais das avós sobre a amamentação, pelos diversos profissionais que atuam na área da assistência a saúde materno-infantil, o respeito e o incentivo a sua participação durante a amamentação, são essenciais para a melhoria da qualidade desse atendimento, para a transformação da prática assistencial e do planejamento em saúde. Para que de fato as mulheres e suas famílias sintam-se acolhidos, confiantes, participantes e atendidos em suas dificuldades, dessa forma contribuindo para o sucesso do processo de aleitamento materno.

Pode-se considerar como uma limitação desse estudo, o fato das entrevistas terem sido realizadas nas dependências da maternidade, fato que pode ter influenciado as respostas das participantes. Sugere-se que novos estudos sejam realizados, em outros contextos e em outras fases do processo de aleitamento, buscando conhecer e compreender as representações sociais das avós sobre a amamentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. G.; NOVAK, F. R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **J. Pediatr.** 2004; 80(5Supl):S119-S125. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a02.pdf>. Acesso em: 07 jun 2012.

ANTUNES, L. S.; *et al.* Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 13, n.1, p. 103-109, 2008.

ARAÚJO, M. F. M. Situação e perspectivas do aleitamento materno no Brasil. In: CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

AUBEL, J.; TOURÉ, I.; DIAGNE, M. Senegalese grandmothers promote improved maternal and child nutrition practices: the guardians of tradition are not averse to change. **Soc. Sci. Med.** v. 59, n. 5, p. 945-59, Sep. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: MS, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 05 jun 2012.

_____. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Brasília: MS, 2012. Disponível em:

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=26350>. Acesso em: 05 jun 2012.

CAMARGO, B., *et al.* Representações sociais do corpo: estética e saúde. **Temas em Psicologia**. v. 19, n. 1, 257-68, 2011.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.** [online] Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>. Acesso em: 05 abril 2013.

CATÃO, M. F. M.; COUTINHO, M. P. L. Representações Sociais: entre o indivíduo e a sociedade. In: COUTINHO, M. P. L. *et al.* (Org.). **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2003. p. 184-93.

DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: POUPART, J.; *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 127-54.

FARAGO, C. C.; FOFONCA, E. A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. **Rev. Linguagem**; v. 18, p.01-052012. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguagem/edicao18/artigos.php>>. Acesso em: 07 abril 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan, 2008.

FRANÇA, M. C. T.; *et al.* Uso de mamadeira no 1º mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação. **Rev. Saúde Pública**. v. 42, n. 4, p.607-14, 2008.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Res. Nurs.**

Health. v. 10, n. 1, p. 1-11, Feb. 1987.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 64-89.

GRASSLEY, J.; ESCHITI, V. Grandmother breastfeeding support: what do mothers need and want? **Birth**. v. 35, n. 4, p. 329-35, 2008.

GROSS, F. M.; *et al.* Influência das avós na alimentação de lactentes: O que dizem suas filhas e noras. **Acta Paul. Enferm. [online]**. v. 24, n. 4, p. 534-40, 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a14v24n4.pdf>>. Acesso em: 05 jun 2012.

HORTA, B. L., *et al.* Amamentação e padrões alimentares em crianças de duas coortes de base populacional no Sul do Brasil: tendências e diferenciais. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. Supl.1, p. 43-8, 1996.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Aleitamento materno e as crenças alimentares. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 9, n. 5, p.70-6, 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielophp?script=sci_arttext&pid=S010411692001000500011&lng=pt>. Acesso em: 05 jun 2012.

_____. Vivência da amamentação: lactogogos e rede de suporte. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, v. 5, n. 3, p. 355-362, set./dez. 2006.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 17-44.

KENZLER, W.; BARROS, V. F. R. Aleitamento materno: aspectos psicológicos. In: ISSLER, H. **O aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas**. São Paulo: Sarvier, 2008.

LIMA, M. A. D. S. Análise de conteúdo: estudo e aplicação. **Rev. Logos**. n. 1, p. 53-8, 1993.

- LOPES, P. R. A. As vantagens da amamentação: por que amamentar? In: DIAS REGO, J. **Aleitamento materno**: um guia para pais e familiares. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p. 5-21.
- LOSA IGLESIAS, M.; RODRÍGUEZ VÁZQUEZ, R.; BECERRO DE BENGEOA VALLEJO, R. Papel de la abuela en la lactancia materna. **Aquichan**. v. 13, n. 2, p. 270-9, 2013.
- MACHADO, M. M. T.; BOSI, M. L. M. Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da rede de serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** v. 8, n. 2, p. 187-96, 2008.
- MARQUES, E. S.; *et al.* Rede social: desvendando a teia de relações interpessoais da nutriz. **Physis [online]**. v. 20, n. 1, p. 261-81, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n1/a14v20n1.pdf>>. Acesso em: 05 jun 2012.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Rev. Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- MOREIRA, M. A.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, M. S. Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação. **Texto Contexto Enferm**. v. 22, n. 2, p. 432-41, abr-jun. 2013.
- MOSCOVICI, S. **A Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- _____. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

- NAKANO, A. M. S. Representações sociais da amamentação. In: ISSLER, H. **O aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas**. São Paulo: Sarvier, 2008.
- NUNES, L. M.; *et al.* Reduction of unnecessary intake of water and herbal teas on breast-fed infants: a randomized clinical trial with adolescent mothers and grandmothers. **J. Adolesc. Health**. v. 49, n. 3, p. 258-64, Sep. 2011.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **The optimal duration of exclusive breastfeeding: systematic review**. Geneva: WHO; 2001.
- OSÓRIO, C. M.; QUEIROZ, A. B. A. Representações sociais de mulheres sobre a amamentação: teste de associação livre de idéias acerca da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. **Esc. Anna Nery R. Enferm.** v. 11, n. 2, p. 261-7, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a12.pdf>>. Acesso em: 05 jun 2012.
- PAIVA, M. S.; OLIVEIRA, J. F. As representações sociais e a saúde da mulher: balanço da produção do grupo de estudos sobre a saúde da mulher da EEUFBA-GEM. In: COUTINHO, M. P. L. *et al.* (Org.). **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.
- PALMONARI, A.; CERRATO, J. Representações sociais e psicologia social. In: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. **Teoria das representações sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 305-34.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- REA, M. F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **J. Pediatr.** (Rio Janeiro). v. 80, n. 5 Supl, p. S142-S146, 2004.
- REID, J.; SCHMIED, V.; BEALE, B. "I only give advice if I am asked": examining the grandmother's potential to influence infant feeding decisions and parenting practices of new mothers. **Women**

Birth. v. 23, n. 2, p. 74-80, Jun. 2010.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enferm.** v. 3, n. 2, p. 109-12, jul./dez. 1998.

SALES, C. M.; SEIXAS, S. C. Causas de desmame precoce no brasil. **Cogitare Enferm.** v. 13, n. 3, p. 443-7, Jul/Set. 2008.

SAME. Serviço de Arquivo Médico e Estatística da Maternidade Carmela Dutra. Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Florianópolis: SAME, 2012.

SANTOS, E. K. A. A enfermagem na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. In: BRÜGGEMANN, O. M.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, E. K. A. (Org.). **Enfermagem na atenção obstétrica e neonatal.** Curitiba: Progressiva, 2011. p. 219-256.

SILVA, A. M. F. **Representações sociais da família sobre a deficiência física da criança e suas implicações no cotidiano.** 2011. 211p. Tese (Doutorado em Enfermagem)- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

_____; GAIVA, M. A. M.; BITTENCOURT, R. M. Uso de lactogogos na amamentação por mães assistidas numa Unidade de Saúde da Família. **Rev. Rene.** v. 12, n. 3, p.574-81, 2011.

SILVA, I. A. **Amamentar:** uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios. São Paulo (SP): Robe, 1997.

_____. O profissional re-conhecendo a família como suporte social para a prática do aleitamento materno. **Fam. Saúde Desenv.** v. 3, n. 1, p. 7-14, 2001. Disponível em:
<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/refased/article/view/4951/3767>>. Acesso em: 07 jun. 2012.

_____. Amamentação na perspectiva da mulher. In: ISSLER, H. e cols. **O aleitamento materno no contexto atual:** políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008.

SILVA, L. R.; *et al.* A influência das avós no aleitamento materno de seus netos: crenças e práticas culturais. **J. Res.: Fundam. Care. [online]**. v. 5, n. 4, p. 643-51, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2213/pdf_946>. Acesso em: 05 jun 2012.

SILVA, S. D. ; CAMARGO, B. V.; PADILHA, M. I. A teoria das representações sociais nas pesquisas da enfermagem brasileira. **Rev. Bras. Enferm.** v. 64, n. 5, p. 947-51, 2011.

SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Textos em representações sociais**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p.117-45.

SUSIN, L. R. O.; GIUGLIANI, E. R. J.; KUMMER, S. C. Influência das avós na prática do aleitamento materno. **Rev. Saúde Pública**. v. 39, n. 2, p. 141-7, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102005000200001&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jun 2012.

TEIXEIRA, M. A.; *et al.* Significados de avós sobre a prática do aleitamento materno no cotidiano familiar: a cultura do querer-poder amamentar. **Texto Contexto Enferm. [online]**. v. 15, n. 1, p. 98-106, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a12v15n1.pdf>. Acesso em: 05 jun 2012.

TEIXEIRA, M. A.; NITSCHKE, R. G. Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação. **Texto Contexto Enferm.** v. 17, n. 1, p. 183-91, Jan-Mar 2008.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde e enfermagem**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2004.

TURA, L. F. R. Representações coletivas e representações sociais: notas introdutórias. In: TURA, L. F. R.; MOREIRA, A. S. P. (Org.). **Saúde e representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004. p. 15-28.

TURNBULL-PLAZA, B.; ESCALANTE-IZETA, E.; KLUNDER-KLUNDER, M. Papel de las redes sociales em La lactancia materna exclusiva. Una primera exploración. **Rev. Med. Inst. Mex. Seguro Soc.** v. 44, n. 2, p. 97-104, 2006.

VALA, J. Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. In: VALA, J.; MONTEIRO, M.B. (Coord). **Psicologia Social**. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. p. 457-502.

VELHO, M. B. **Representações sociais do parto normal e da cesárea para mulheres que os vivenciaram**. 2011. 136 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.


ZANIN, L. C.; SCHACKER, L. C. Avós maternas: incentivadoras da amamentação? **Rev Conhecimento [Online]**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2010.

Disponível em:

<<http://www.feevale.br/site/hotsite/default.asp?intIdHotSite=86&intIdSecao=4001&intIdConteudo=40210>>. Acesso em: 15 jun 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Protocolo para Revisão Integrativa

 <p>Universidade Federal de Santa Catarina</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem</p> <p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</p>
<p style="text-align: center;">PROTÓCOLO PARA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</p> <p style="text-align: center;">REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AVÓS MATERNAS E PATERNAS SOBRE A AMAMENTAÇÃO</p>
<p>I. RECURSOS HUMANOS</p> <p>Pesquisadora responsável: Ana Paula Fernandes (1)</p> <p>Pesquisadora orientadora: Dra. Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos (2)</p> <p>Pesquisadoras colaboradoras: Maria Gorete Monteguti Savi (3)</p>
<p>II. PARTICIPAÇÃO DOS PESQUISADORES</p> <ul style="list-style-type: none">- Elaboração protocolo: 1, 2- Avaliação do protocolo: 3- Coleta de dados: 1- Seleção dos estudos: 1- Checagem dos dados coletados: 1, 2- Avaliação crítica dos estudos: 1- Síntese dos dados: 1- Análise dos dados, resultados e elaboração do artigo: 1, 2- Apreciação final, avaliação e sugestões: 1, 2,3- Revisão final a partir de sugestões da orientadora: 1- Finalização do artigo e encaminhamento para revista: 1, 2, 3 <p>* Os números condizem ao nome dos pesquisadores apresentados no item anterior.</p>
<p>III. VALIDAÇÃO EXTERNA DO PROTÓCOLO: Maria Gorete Monteguti Savi, Bibliotecária, coordenadora da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde da UFSC.</p>
<p>IV. PERGUNTA</p> <p>Qual o conhecimento científico produzido sobre as influências das avós maternas e paternas na amamentação?</p>
<p>V. OBJETIVO</p> <p>Geral: Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre as contribuições das pesquisas realizadas sobre as influências das avós maternas e paternas na amamentação.</p>

VI. DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Na operacionalização dessa revisão, serão seguidas as seguintes etapas (GANONG, 1987):

- 1) Seleção da pergunta de pesquisa;
- 2) Definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra;
- 3) Representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando as características em comum;
- 4) Análise crítica dos resultados, identificando diferenças e conflitos;
- 5) Discussão e interpretação dos resultados;
- 6) Apresentação de forma clara a evidência encontrada

VII. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

Artigos de periódicos publicados entre 2003 - 2012, indexados nas bases de dados selecionadas (Medline/PubMed; CINAHL; LILACS; BDENF; SciELO) que estejam publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, que contenham descritores e/ou palavras-chave listados neste protocolo, no resumo, no título ou assunto/descriptor.

VIII. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

Editoriais; Cartas; Artigos de Opinião; Comentários; Resumos de Anais; Ensaio; Publicações duplicadas; Dossiês, TCC; Relatos de experiência, Estudos de reflexão, Estudos teóricos, Teses, Dissertações; Boletins Epidemiológicos; Relatórios de gestão; Documentos Oficiais de Programas Nacionais e Internacionais; Livros; Materiais publicados em outros idiomas que não sejam em inglês, português e espanhol; e, estudos que não contemplem o escopo deste protocolo.

IX. ESTRATÉGIAS DE BUSCA (Pesquisa avançada)

As estratégias de buscas serão realizadas com base nos descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) ou palavras chave listados(as) abaixo, em português, inglês e espanhol.

1. **Aleitamento Materno**
Breast Feeding
Lactancia Materna
Sinônimo: Amamentação
2. **Avó ou avós**

- Bases de Dados:

MEDLINE/PubMed: consiste em uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países.

LILACS: um índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. É um produto cooperativo da Rede BVS. Possui mais de 600.000 registros bibliográficos de artigos publicados em cerca de 1.500 periódicos em ciência da saúde, das quais aproximadamente 800 são atualmente indexadas. LILACS também indexa outros tipos de literatura científica e técnica como teses, monografias, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos ou conferências, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais regionais.

BDEFN: Base de Dados de Enfermagem. Fonte de informação composta por referências bibliográficas da literatura técnico-científica brasileira em Enfermagem. Sua operação, manutenção e atualização é coordenada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e Centros Cooperantes da Rede BVS Enfermagem.

SciELO: Scientific Eletronic Library Online - coleção de revistas e artigos científicos, é uma biblioteca digital desenvolvida pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo - FAPESP, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME que abrange uma seleção de periódicos científicos brasileiros. A partir de 2002, o projeto, já em expansão, passa a contar com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

X. SELEÇÃO DOS ESTUDOS:

A partir de uma leitura geral de todos os dados coletados, será realizada a conferência dos artigos no que tange os critérios de inclusão, de exclusão e objetivo, bem como no que se refere ao escopo deste protocolo, denominada de primeira seleção. Como sugere a Revisão Integrativa, os dados serão sistematizados em tabelas e posteriormente será realizada uma leitura criteriosa, considerando-se o critério de exaustão e pertinência da coleta dos dados, designada de segunda seleção. Os trabalhos que atenderem os objetivos propostos pelo estudo serão submetidos à etapa de avaliação crítica.

XI. AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS:

Será realizada a releitura dos trabalhos pré-selecionados com avaliação crítica e sistematização dos dados em categorias. Esta avaliação está baseada no modelo analítico Ganong (1987), que viabiliza a Revisão Integrativa da Literatura. A avaliação e discussão dos artigos selecionados será feita de acordo com a literatura.

XII. INFORMAÇÕES A SEREM EXTRAÍDAS DAS PRODUÇÕES

- Ano de produção
- Título
- Autor (es)
- Profissão e titulação dos autores
- Periódico
- Estado/País
- Descritores e Palavras-chave
- Base de dados de localização dos autores
- Categoria da pesquisa
- Natureza da pesquisa
- Referencial teórico
- Método de análise dos dados
- População
- Cenário do estudo
- Temática dos artigos

XIII. SÍNTESE E CONCLUSÃO:

Tendo em vista tratar-se de uma Revisão de Integrativa de Literatura com abordagem qualitativa, a síntese será realizada na forma de narrativas com base na análise e checagem dos dados coletados.

XIV. DIVULGAÇÃO:

Publicação dos achados deste estudo em periódico, após apreciação pela banca de sustentação.

XV. CRONOGRAMA

Período / Atividade	2013					
	Fev/Mar	Abr/Mai	Jun/Jul	Ago/Set	Out/Nov	Dez
Elaboração protocolo	X					
Validação protocolo	X					
Busca dos estudos		X				
Seleção dos estudos (1ª seleção)		X				
Organização dos estudos em tabelas		X	X			
Avaliação crítica dos estudos (2ª seleção)			X	X		
Análise dos dados coletados				X		
Discussão e Conclusões					X	
Elaboração do manuscrito Revisão Integrativa					X	X
Finalização do manuscrito						X
Encaminhamento do manuscrito para publicação em periódico						

REFERÊNCIAS

BIREME. DeCS – Descritores em Ciências da Saúde.[base de dados na Internet] São Paulo: BIREME. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>. Acesso em: 22 Fev 2013.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing. **Res. Nursing Health**. v.10, n.1, p. 1-11, Mar. 1987.

APÊNDICE B – Roteiro Guia para Entrevista

Parte 1 - Identificação:

Idade:

Naturalidade:

Raça:

Procedência:

Nº de filhos:

Avó materna ou paterna?

Nº e idade dos netos:

Escolaridade:

Profissão/Ocupação:

Parte 2

- 1) O que significou a amamentação para a senhora?
- 2) A senhora amamentou? Lembra-se por quanto tempo?
- 3) Como foi a experiência de amamentar?
- 4) Alguém lhe ajudou ou aconselhou enquanto amamentava? Pode me contar como foi?
- 5) Antes de ter filhos, a senhora pensava como seria amamentar?
- 6) A senhora acha que sua mãe, irmãs, vizinhas e/ou familiares podem ter influenciado de alguma forma a sua vivência/experiência de amamentação? Poderia me falar sobre isso?
- 7) Na sua opinião, a equipe de saúde, tanto do pré-natal quanto da maternidade, influenciam de alguma forma na amamentação?
- 8) Agora como avó, o que mudou em relação à amamentação?
- 9) A senhora acredita que influencia na amamentação de seu neto? Se positivo, de que maneira?
- 10) Existe algo sobre a amamentação que a senhora gostaria de me contar e que eu não tenha perguntado?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Ana Paula Fernandes, aluna do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), curso de Mestrado em Enfermagem, estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “Representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação”, sob orientação da Professora Dra. Evangelia Kotzias Atherino dos Santos. Tenho como objetivo compreender como as avós maternas e paternas percebem a amamentação.

Ao participar desta pesquisa, seu nome não será exposto ou identificado. Será realizada uma entrevista que será gravada após sua autorização, utilizada somente para este estudo, realizada em local que ofereça privacidade, com duração de aproximadamente 01(uma) hora.

Sua participação acontecerá somente após a assinatura deste documento. Você tem o direito de esclarecer suas dúvidas e/ou desistir da participação a qualquer momento sem prejuízos, ligando para os telefones descritos a seguir.

Gostaria de convidá-la para participar desta pesquisa, se estiver de acordo assine o documento e guarde uma cópia.

Contatos:

Pesquisadora responsável: Dra. Evangelia K. A. dos Santos – telefone (048)3721-9480

Pesquisadora de campo: Mda. Ana Paula Fernandes – telefone (048) 8405 0228

E-mail: aninha_pf@yahoo.com.br

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

Assinatura da pesquisadora de campo: _____

Consentimento Pós-informação:

Eu, (nome completo do participante) _____
fui esclarecida sobre a pesquisa e aceito participar desde que respeitadas às condições antes referidas.

Assinatura: _____ ou impressão digital:

Florianópolis, ____ de _____ de 2013.

APÊNDICE D – Consentimento para fotografias, vídeos e gravações

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Eu _____
permito que o grupo de pesquisadores relacionados abaixo obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa, científico, médico e educacional.

Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Nome do participante: _____

Assinatura: _____

Nome dos pais ou responsável: _____

Assinatura: _____

Se o indivíduo é menor de 18 anos de idade, ou é incapaz, por qualquer razão de assinar, o Consentimento deve ser obtido e assinado por um dos pais ou representante legal.

Equipe de pesquisadores:

Pesquisadora responsável: Dra. Evangelia K. A. dos Santos.

Pesquisadora de campo: Mda. Ana Paula Fernandes.

Florianópolis, ____ de _____ de 2013.

ANEXOS

ANEXO A – Aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação

Pesquisador: Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18651913.6.0000.0121

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 334.342

Data da Relatoria: 08/07/2013

Apresentação do Projeto:

"Representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação". Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, utilizando como referencial a Teoria das Representações Sociais tendo em vista, a forte influência exercida pelas avós maternas e paternas durante o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno, compreendendo que este processo não é determinado apenas por fatores biológicos e instintivos, mas também social e culturalmente. O local escolhido para o desenvolvimento desse estudo são as unidades de Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), localizada na região metropolitana de Florianópolis-SC. As participantes desse estudo serão as avós maternas e paternas com capacidade cognitiva para participar da entrevista, que estiverem acompanhando suas filhas ou noras com seus bebês, internadas nas unidades de Alojamento Conjunto da instituição no período do estudo.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal é conhecer as representações sociais das avós maternas e paternas sobre a amamentação. Secundariamente identificar se há diferenças nas representações sociais das avós maternas e paternas acerca da amamentação.

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 334.342

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores essa pesquisa apresenta riscos mínimos por se tratar de um tema amplamente discutido e divulgado a ser realizada com indivíduos maiores de 18 anos. Como benefícios a relevância da temática como contribuição para a prática do aleitamento materno e para o cuidado de enfermagem nessa área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata o presente de um projeto de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC que visa estudar os fatores que interferem no estabelecimento e na manutenção do aleitamento materno, os quais vão além das complicações mamárias do período lactacional, considerando que a decisão de amamentar ou não, é fortemente influenciada pelo contexto familiar e sociocultural no qual a mulher/mãe está inserida. As avós participam do processo de amamentação de suas filhas, noras e netos influenciando no desenvolvimento desse processo. Assim o estudo tem como objetivo conhecer as representações sociais das avós maternas e paternas sobre a amamentação. Projeto bem estruturado, documentação completa e TCLE adequado as participantes da pesquisa, estando portanto de acordo com a Resolução nº466/2012 do CNS. Recomendamos sua aprovação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentação completa.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram detectadas pendências ou inadequações neste projeto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade CEP: 88.040-900
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 Fax: (48)3721-9696 E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 334.342

FLORIANOPOLIS, 16 de Julho de 2013

Assinador por:
Yimar Correa Neto
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br

ANEXO B – Aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Carmela Dutra.

MATERNIDADE CARMELA
DUTRA/SC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação

Pesquisador: Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18651913.6.0000.0121

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 354.979

Data da Relatoria: 02/08/2013

Apresentação do Projeto:

O aleitamento materno é reconhecido por seus benefícios tanto para o bebê quanto para a mulher/mãe que amamenta, pois além de prevenir mortes infantis promove a saúde física, mental e psíquica do binômio. O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e após esse período, associado à alimentação saudável até os 2 anos ou mais. Existe uma série de fatores que interferem no estabelecimento e na manutenção do aleitamento materno, os quais vão além das complicações mamárias do período lactacional, considerando que a decisão de amamentar ou não, é fortemente influenciada pelo contexto familiar e sociocultural no qual a mulher/mãe está inserida. As avós participam do processo de amamentação de suas filhas, noras e netos influenciando no desenvolvimento desse processo. O estudo tem como objetivo conhecer as representações sociais das avós maternas e paternas sobre a amamentação. A Teoria das Representações Sociais vem sendo utilizada como matriz conceitual e teórica em trabalhos sobre amamentação na área da saúde, sem contudo ter sido pesquisado as percepções das avós. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, tendo como referencial a Teoria das Representações Sociais. O local escolhido para o desenvolvimento desse estudo são as unidades de Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), localizada na região metropolitana de Florianópolis-SC. As

Endereço: Rua Imã Benwarda 208

Bairro: Centro

CEP: 88.015-270

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3251-7626

Fax: (48)3251-7626

E-mail: cep_mcd@hotmail.com

**MATERNIDADE CARMELA
DUTRA/SC**

Continuação do Parecer: 354.979

participantes desse estudo serão as avós maternas e paternas que estiverem acompanhando suas filhas ou noras com seus bebês, internadas nas unidades de Alojamento Conjunto da instituição no período do estudo. Serão incluídas as avós maternas e paternas com capacidade cognitiva para participar da entrevista, que possuem laços consanguíneos com a mãe ou o pai do bebê. O número de participantes será determinado pela saturação teórica dos dados. A coleta dos dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas, individuais, sendo que os dados serão interpretados utilizando-se a Análise de Conteúdo, segundo Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Conhecer as representações sociais das avós maternas e paternas sobre a amamentação.

Objetivo Secundário: Identificar se há diferenças nas representações sociais das avós maternas e paternas acerca da amamentação.

O objeto da pesquisa é claro, e de grande importância para o aleitamento materno uma vez que as avós são influências positivas ou negativas para as mães que amamentam tornando aliadas neste processo de grande labilidade emocional.

 Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Essa pesquisa apresenta riscos mínimos por se tratar de um tema amplamente discutido e divulgado, a ser realizada com indivíduos maiores de 18 anos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é importante no contexto do aleitamento materno, uma vez que dependendo das experiências vividas pelas avós, a puérpera terá apoio ou não na amamentação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados

Recomendações:

Especificar onde serão feitas as entrevistas já que consta no trabalho que será em sala reservada e sem ruídos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

aprovado

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Irmã Benwarda 208

Bairro: Centro

CEP: 88.015-270

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3251-7626

Fax: (48)3251-7626

E-mail: cep_mcd@hotmail.com

MATERNIDADE CARMELA
DUTRA/SC



Continuação do Parecer: 354.979

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

FLORIANOPOLIS, 09 de Agosto de 2013

Assinador por:
Adriana Heberle
(Coordenador)

Endereço: Rua Irmã Benwarda 208

Bairro: Centro

CEP: 88.015-270

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3251-7626

Fax: (48)3251-7626

E-mail: cep_mcd@hotmail.com